ENSINO MAGAZINE

novembro 2026
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXIX ■ Nº345
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros



LISBOA GAMES WEEK

PEDRO SAMPAIO NUNES, ESPECIALISTA EM ENERGIA

‘Só o nuclear nos dará autonomia energética’

→ P 3



NAPA FAZEM DIGRESSÃO EUROPEIA PELAS ESTRADAS DO VELHO CONTINENTE



Universidade de Évora quer duas novas residências

→ P 4

UBI reforça consórcio europeu

→ P 5

Universidade da Madeira recebe prémio

→ P 6

UPL tem 36 projetos aprovados para as artes

→ P 17

10 mil vagas gratuitas para aprender inglês

→ P 16



UNIPS tem campeão mundial

→ P 11

UPSantarém quer robôs humanoides no apoio domiciliário em lares

→ P 13

UPCoimbra e UPPortalegre abrem residências

→ P 10 E 8

Reitor de Beja quer mais condições

→ P 15

UPCB quer centros desportivo e de inovação

→ P 9

UPCA coordena feira internacional

→ P 14

ULO ganha nos desenhos

→ P 7

UPG: NERGA apoia conversão

→ P 12




MERCADINHO DE NATAL | EXPOSIÇÕES | CASA DO PAI NATAL | WORKSHOPS | ANIMAÇÃO MUSICAL
Mercadinho de Natal
VILA VELHA DE RÓDÃO
Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
04 | 05 | 06
DEZEMBRO 26
VILA VELHA DE RÓDÃO
CLDS
REPÚBLICA PORTUGUESA
PESSOAS 2030
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia

PEDRO SAMPAIO NUNES, ENGENHEIRO E ESPECIALISTA EM ENERGIA

‘Só o nuclear nos dará autonomia energética’

O antigo secretário de Estado da Ciência e Inovação defende que Portugal deve preparar-se de forma rápida e ativa para apostar na energia nuclear. Pedro Sampaio Nunes acrescenta que é preciso reforçar os currículos escolares na área da literacia energética de modo a promover consciência e competências nas novas gerações.



Que semelhanças e diferenças identifica entre a atual crise energética e a que se verificou nos anos 70 do século passado?

Nas causas e nos efeitos são crises muito diferentes. A dos anos 70 deveu-se à restrição da oferta provocada pelos países produtores e à utilização como arma política face às nações que apoiavam Israel. Tratou-se de um boicote orquestrado pela OPEP. Teve um impacto enorme, até porque então as economias eram muito mais dependentes dos produtos petrolíferos do que são hoje. Deixaram de circular carros nas ruas. Já a atual crise manifesta-se por vagas. Uma primeira teve origem na guerra entre a Rússia e a Ucrânia e, mais recentemente, no conflito do Médio Oriente entre os Estados Unidos e o Irão. Assistimos à diferença que agora, mesmo com crise, as autoestradas estão cheias de automóveis. Por isso, o que se constata é que o peso do combustível no orçamento familiar e industrial não é o mesmo dos anos 70.

Em março disse que podíamos vir a ter escassez de combustível, dependendo da duração do conflito no Médio Oriente e como este iria acabar. Estamos em outubro, o conflito prossegue de forma intermitente, sem fim à vista. Mantém a mesma opinião?

A situação arrastou-se tempo demasiado e o ocidente consumiu muitas das reservas que tinha. Na altura em que falamos o petróleo voltou a subir e a situação é de grande tensão. Contudo, importa sublinhar que nesta guerra intermitente no Golfo Pérsico tem existido a preocupação de não destruir muito mais capacidade de refinação, produção e de transporte. Acredito que tem havido autocontenção intencional de ambos os lados. Estou plenamente convencido que quando a situação for ultrapassada, vai haver um contrachoque de preços de petróleo, visto que neste momento há superabundância. Os próprios Estados Unidos passaram a produzir 20 milhões de barris por dia. Isto para além da alternativa da eletrificação, que é uma tendência estrutural, sobretudo ao nível dos transportes, públicos e privados. É uma boa notícia para tornar mais eficiente o sistema global de energia, visto que o motor elétrico é muito mais eficiente do que o motor térmico.

Quando fala em «contrachoque» quer dizer uma queda a pique dos preços?

Sim, uma queda a pique dos preços por uma bolha de excesso de petróleo que haverá nessa altura. Os países do Golfo Pérsico estão ansiosos por exportar, até porque as suas finanças públicas estão muito afetadas devido a estas restrições. E em simultâneo com uma bolha de petróleo teremos também uma bolha de gás. O Qatar, que tinha a maior instalação de liquefação e processamento do mundo, vai com toda a certeza voltar ao mercado.

Caso a situação se agrave, já se aventou a possibilidade de os governos imporem medidas restritivas à circulação para poupar combustíveis. Por exemplo, a circulação alternada de carros com matrículas pares ou ímpares, a redução de voos e a promoção do teletrabalho. Seriam hipóteses válidas?

Neste momento ainda não estamos nessa fase de dramatismo. Algumas dessas medidas que foram tomadas aquando do primeiro choque petrolífero não são justificadas. Neste momento, claro. O anúncio por parte do presidente Trump que Putin concordou em libertar imediatamente 300 mil toneladas de diesel para o mercado americano e global também alivou a tensão.

É um conhecido defensor da energia nuclear como parte da estratégia energética portuguesa para atenuar a dependência dos combustíveis fósseis. A oposição à energia nuclear é hoje mais política ou técnica?

Quem critica fá-lo por falta de informação. O nuclear é objetivamente, estatisticamente e factualmente a fonte de energia mais segura de todas. Veja que a energia hídrica foi a que produziu mais vítimas, tendo em conta a unidade de energia produzida. Aconteceu na China e na Índia, nos anos 70, e mais recentemente vimos isso no Nepal. A perceção e a realidade andam muito dissociadas, mas isso resolve-se com informação e um debate sereno, sem interesses formados. A nossa política energética está profundamente errada e deve ser revista. Corremos muitos riscos de uma dependência crescente de fontes intermitentes, como o solar e o eólico. Na minha opinião, as centrais nucleares para a base do diagrama de carga seriam o modelo ideal, visto que correspondem ao funcionamento mais eficiente do sistema elétrico, e que vai dar a inércia própria que perdemos com o fecho das centrais de Sines e do Pego.

Pensa que a desvalorização do nuclear se deve à falta de literacia energética?

Há uma tremenda falta de literacia energética nas próprias pessoas que debatem este assunto, mesmo ao nível das empresas e do governo. Eles não têm a noção do que é gerir a intermitência, ou seja, assegurar o equilíbrio entre a produção e o consumo de eletricidade, apesar de algumas fontes de energia não produzirem de forma contínua ou previsível. Vários parceiros da União Europeia e países um pouco por todo o mundo já estão a apostar em energia nuclear ou noutras formas de energia. Portugal passou de uma dependência do gás natural da Rússia, para a dependência total de tecnologia da China, e por isso, só o nuclear nos dará autonomia energética. É disto que depende o futuro dos nossos filhos e netos. Acontece que o nuclear leva tempo a implementar. É uma tecnologia complexa. Há uma revolução nuclear em curso e Portugal devia preparar-se rapidamente e ativamente.

Lembrou recentemente que «foi com a energia nuclear que a Europa resolveu a primeira crise petrolífera» e, por isso, destaca a importância do investimento no setor. Admite que um certo temor que existe pela energia nuclear se deve às catástrofes de Chernobyl e Fukushima?

Em Chernobyl morreram 63 pessoas. Em Fukushima não morreu ninguém por radiação. As pessoas falam e não sabem. O papão da radiação não tem razão de ser. Basta consultar os relatórios do organismo das Nações Unidas dedicados ao estudo da radiação.

A Europa conseguirá conciliar descarbonização com competitividade industrial?

Só com o nuclear. Sem nuclear não será possível. E não venham com as fantasias do hidrogénio. O projeto que liderei na União Europeia nos anos 90 apoiou muitas iniciativas no âmbito do hidrogénio e todas falharam. Isso é andar a deitar dinheiro pela janela fora. Concentremo-nos no que é eficaz: a energia nuclear complementada com as energias renováveis.

A Inteligência Artificial (IA) é um sorvedouro de energia, sobretudo no treino de modelos grandes e nos centros de dados que fazem milhões de inferências. Como mitigar este impacto?

Os chineses estão a fazer um grande investimento que visa aumentar a eficiência energética da IA. Mas creio que esse consumo brutal de energia também só se resolverá com a energia nuclear. Sinal disso é que, recentemente, têm-se multiplicado os acordos entre os grandes fornecedores de IA e fornecedores de energia nuclear. Mas, já agora, sobre a IA direi que é uma oportunidade. Veio definitivamente para ficar e para se desenvolver ainda mais. Estamos ainda no início e os resultados são extraordinários, pese embora as legítimas preocupações éticas e políticas que têm surgido.

De que forma é que a escola pode contribuir para termos gerações mais conscientes e despertas para as questões de natureza energética?

Para ter mais qualidade de vida, mais desenvolvimento económico e recorrer à IA é preciso produzir mais energia. Por isso, este já é um setor com grande impacto no emprego no presente – e também o será no futuro – e atrairá muita competência e conhecimento. E com um nível de empregabilidade total após a formação. É, por isso, uma boa aposta de futuro. A engenharia e a ciência, associadas à energia, serão áreas com uma grande procura. Defendo o reforço dos currículos escolares nesta área e que as matérias não sejam ministradas de forma enviesada. Em suma, mais consciência, mais conteúdo e ensinar mais e melhor.

Foi há mais de uma década diretor executivo do «Eureka», uma rede intergovernamental de cooperação em Investigação, Desenvolvimento e inovação, que junta dezenas de países e a Comissão Europeia para apoiar projetos colaborativos com foco no mercado. A Europa está no bom caminho ou também nesta dimensão existe um risco crescente de irrelevância?

A Europa encontra-se em queda abrupta face aos Estados Unidos. Não conseguimos participar na revolução digital. Todas as principais plataformas de internet e de aplicações que conhecemos são americanas. As grandes empresas do meio também são americanas. A Europa falhou a revolução digital, só espero que não falhe a corrida à IA. Na Europa prevalece uma cultura burocrática e de regulação, onde impera o politicamente correto e se penaliza o fracasso. Isto é o oposto do que significa inovação. ■

Nuno Dias da Silva

Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Energia, inovação e tecnologias

Pedro Sampaio Nunes é engenheiro civil, licenciado pelo Instituto Superior Técnico, e especialista em Energia. Desenvolveu uma carreira de relevo nacional e internacional, tendo desempenhado funções de direção na Comissão Europeia, onde trabalhou nas áreas da energia, inovação e tecnologias. Foi Secretário de Estado da Ciência e Inovação (2004-2005) e diretor executivo do Secretariado «Eureka», a maior plataforma intergovernamental mundial de Inovação (2013-2017). É consultor e coautor de obras sobre energia e integração europeia. ■

saber mais em:
www.ensino.eu



UNIVERSIDADE DE ÉVORA ASSINALA MAIS UM ANIVERSÁRIO

UE quer duas novas residências

A Universidade de Évora (UÉ) pretende concretizar, no próximo ano, os projetos de duas novas residências para estudantes, com um total de 260 camas, e estabelecer parcerias com privados para mais alojamento.

Falando aos jornalistas no Dia da Universidade, a 1 de novembro – numa sessão em que o Ensino Magazine distinguiu uma das melhores alunas da instituição com uma bolsa de mérito -, o reitor da academia, António Candeias, indicou que está agora a terminar a requalificação da última de três residências intervencionadas com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

"É importante que essas camas estejam disponíveis de imediato, mas mais importante do que isso é conseguirmos concretizar, durante o ano que vem, uma nova residência na Malagueira e ter também disponível a residência das Alcaçarias", adiantou.

Segundo o responsável, a UÉ avançou com um novo projeto, depois de ter anulado a parceria que tinha com um investidor privado para a construção de uma residência num terreno da academia situado no bairro da Malagueira, na periferia da cidade.

"Este projeto de residência, que já tem um PIP [Pedido de Informação Prévia] e está já pré-aprovado na câmara municipal", realçou, referindo que as obras de construção avançam "assim que haja financiamento".

O reitor revelou que o novo projeto da Malagueira prevê "pouco mais de 200 camas" e um investimento de "cerca de oito milhões de euros", enquanto o das Alcaçarias, com cerca de 50 camas, resultará da reabilitação de um edifício no centro histórico.

Além destes projetos, António Candeias salientou que a instituição



quer estabelecer "parcerias com entidades privadas para conseguir também alargar o leque de oferta qualificada" de residências para os seus alunos.

O reitor admitiu que as instituições de ensino superior enfrentam constrangimentos, como o financiamento e a adequação ao novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), entre outros.

"Os constrangimentos financeiros são muito importantes, mas cabe-nos arranjar soluções", assinalou, reconhecendo que gostava que "a dotação do Orçamento do Estado (OE) fosse maior".

O responsável aludiu ao aumento da dotação na ordem de 1,7% previsto na proposta de OE para 2027, que comparou com o valor da inflação, lembrando outras despesas da instituição, como progressões de carreira e novas contratações.

"O orçamento do ano que vem é inferior ao orçamento que tivemos para este ano, se bem que a dotação seja maior, mas será um contributo ainda menor para aquilo que é a necessidade premente da Universidade de Évora", vincou.

Perante a situação, prosseguiu, é preciso a UÉ ser "competitiva e relacionar-se com a sociedade civil para conseguir financiamento" e assinar com a tutela um contrato-programa que inclua "as ambições e a visão" da instituição.

No seu discurso na sessão solene que marcou o início do ano letivo, no âmbito das comemorações do Dia da Universidade, que assinala a fundação da Universidade Jesuíta, em 1559, o reitor destacou a importância que a UÉ tem para a região e país e mencionou vários números.

O responsável disse, por exemplo, que a academia, nos últimos oito anos, "conseguiu obter mais de 100 milhões de euros de financiamento competitivo aprovado para investigação, dos quais cerca de metade proveniente de instrumentos europeus".

Já a presidente da Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE), Ana Beatriz Calado, permaneceu em silêncio quase um minuto, antes de iniciar a sua intervenção, num ato simbólico para alertar para a importância dos estudantes para a cidade.

Nas declarações aos jornalistas no final da cerimónia, Ana Beatriz Calado avisou para as dificuldades dos alunos, indicando que alguns estão "a escolher cursos que não desejam e que não queriam seguir para ficarem perto de casa e, de alguma forma, não gastarem tanto dinheiro". ■

EM com Lusa

PATRIMÓNIO E TRANSIÇÃO DIGITAL

Gruta do Escoural ganha gémeo

A Universidade de Évora integra o consórcio do projeto Digital Twins for Smart, Sustainable Tourism and Cultural Heritage Preservation, no âmbito do qual foi concebido o modelo digital tridimensional da Gruta do Escoural, no concelho de Montemor-o-Novo.

O desenvolvimento deste gémeo digital, realizado em estreita parceria com a Universidade NOVA de Lisboa e o Património Cultural, I.P., faculta ao público e à comunidade escolar uma visita imersiva a galerias subterrâneas de acesso condicionado, assegurando a fruição pública do monumento pré-histórico durante o período transitório de fecho para trabalhos de beneficiação, com reabertura programada para dezembro.

A metodologia empregue recorreu a varrimentos detalhados através da tecnologia LiDAR sobre levantamentos espaciais previamente fornecidos pelo Município de Montemor-o-Novo, articulando dados volumétricos da cavidade cársica com a instalação física de uma rede de sensores ambientais contínuos dedicados à recolha de parâmetros de conservação preventiva.

O trabalho foi desenvolvido por uma equipa do Laboratório HERCULES, Laboratório GEO-DS, Instituto de Ciências da Terra, CREATE e ao polo do Instituto de História Contemporânea, com a participação de Teresa Teves Reis, Pedro Nogueira, Diogo São Pedro, Oumaima Mesbahi, Ana Temudo, Elisabete Pereira e o apoio técnico de Marius Araújo (ARTERIA_Lab). O financiamento foi do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). ■



UÉVORA EM PROJETO

Alfarrobeira pode expandir-se no Alentejo

Um grupo de investigadores do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora (MED) está a avaliar a resposta agronómica de dez variedades nacionais de alfarrobeira submetidas às condições edafoclimáticas alentejanas num campo experimental do concelho de Évora, no âmbito do projeto ALCAROB, apurando dados laboratoriais promissores sobre a resistência fisiológica de determinados genótipos face a episódios severos de geada.

A equipa do projeto, coordenado por Hélia Cardoso, defende que "não basta expandir a cultura. É necessário saber qual o material vegetal mais adaptado a cada território", contornando os estrangulamentos decorrentes da propagação por via seminal, cujos porta-enxertos revelam heterogeneidade morfológica e vulnerabilidade a stresses edáficos, através de um protocolo biotecnológico inovador de clonagem in vitro desenvolvido pela Microplant Lda, spin-off académica que assegura matrizes masculinas homogéneas tanto para enxertia previsível quanto para otimizar a polinização de árvores femininas de elevado rendimento já identificadas localmente.

A estratégia articula o conhecimento genético de campo com a biotecnologia vegetal para aferir se o Alentejo pode constituir a nova fronteira sustentável da fileira da alfarroba perante o desafio das alterações climáticas. O projeto é financiado pelo Programa Promove da Fundação 'la Caixa' e pela FCT. ■



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Estudantes elegem para o Conselho geral

Miguel Santos, Lana Bugarin, Guilherme Torgal, Eva Santos (da Listas A) e Bruna Vilarinho (Lista B) são os eleitos dos estudantes da Universidade da Beira Interior (UBI) para os representarem no Conselho Geral (CG-UBI), na sequência da eleição realizada a 4 de novembro.

Os novos conselheiros eleitos para o biénio que vigorará até 2028 deverão assumir formalmente funções ainda no decurso deste ano civil, prestando compromisso de honra numa das próximas sessões plenárias agendadas pela instituição.

O Conselho Geral assume a natureza de órgão máximo estratégico da academia beirã, sendo dotado de competências determinantes como a eleição do Reitor e congregando 29 conselheiros, sendo 21 representantes eleitos de entre docentes e investigadores, discentes e pessoal técnico, especialista e de gestão, aos quais se somam oito individualidades externas cooptadas na sociedade. ■

COVILHÃ

Educação Física reforçada

A Universidade da Beira Interior (UBI) está a assegurar este ano letivo de 2026/2027 a intervenção regular de estudantes estagiários nas atividades curriculares de Educação Física de cerca de 900 alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, dispersos por 44 turmas da região. A iniciativa é coordenada pelo Departamento de Ciências do Desporto (DCD) em colaboração institucional com os Agrupamentos de Escolas Pêro da Covilhã e A Lã e a Neve.

A intervenção pedagógica enquadra-se na unidade curricular de Estágio do 3.º ano da Licenciatura em Ciências do Desporto sob a coordenação do presidente do DCD, Ricardo Ferraz, o qual sublinha que "no 1.º Ciclo do Ensino Básico, o regime de monodocência coloca desafios específicos à lecionação da Educação Física, aos quais esta parceria procura também dar resposta". O acompanhamento formativo, "no horário letivo das turmas, no âmbito da Educação Física curricular e não das atividades de enriquecimento curricular, tem como referência as Aprendizagens Essenciais", facto que garante "uma Educação Física regular e estruturada, numa fase fundamental do desenvolvimento e da formação das crianças".

O modelo operacional concebido UBI articula-se ativamente com as metas consagradas no Plano Nacional de Desenvolvimento Desportivo, reiterando Ricardo Ferraz que o propósito assenta em assegurar "que o estágio ultrapasse a dimensão exclusivamente formativa e constitua um contributo efetivo para as escolas e para as crianças", demonstrando na prática que "a Universidade pode criar valor educativo e social no território e responder a desafios identificados nas políticas públicas nacionais de educação e desporto, em proximidade com as escolas e respeitando o currículo nacional", num quadro amplo que engloba ainda estágios em Treino Desportivo e Exercício e Saúde. ■

DIREITOS HUMANOS NA ACADEMIA

UBI reforça consórcio europeu

A Universidade da Beira Interior (UBI) participou no III Encontro de Intercâmbio de Boas Práticas e na VI Reunião de Gestão do projeto europeu Erasmus+ BRAVIOO, que decorreu entre 26 e 30 de outubro na Universidade Carlos III de Madrid (UC3M), em Espanha, juntando peritos em matérias estratégicas ligadas à governação, direitos fundamentais e consolidação de provedorias de estudantes.



A delegação da UBI integrou o vice-Reitor para a Internacionalização e Comunicação Institucional, Bruno Ferreira Costa, o Provedor do Estudante, Afonso Mousaco Gomes, a gestora Helena Areias e a Representante Estudantil Mariana Gonçalves, os quais acompanharam debates técnicos focados em sustentabilidade financeira e no modelo de expansão de provedorias.

Os grupos de reflexão juntaram instituições congéneres da Europa e da Ibero-América em ateliês práticos dedicados à ética aplicada, equidade de género, planos de contingência institucional e comunicação pública das estruturas de garantia de direitos, assegurando um avanço fulcral para o cumprimento cabal dos objetivos definidos pelo consórcio BRAVIOO no panorama do ensino superior. ■



ENTREPRENEURSHIP AWARDS 2026

Alumni da UBI recebem distinção

Vasco Lopes e Bruno Degardin, investigadores em Engenharia Informática, doutorados pela Universidade da Beira Interior (UBI), acabam de ser distinguidos com o galardão Empreendedor do Ano em Portugal, pelo Entrepreneurship Awards 2026 com o, durante uma sessão solene promovida pela Unicorn Factory Lisboa que decorreu no Técnico Innovation Center, no Saldanha Innovation District, a 27 de outubro.

A distinção homenageia a evolução técnico-científica e o arrojo empresarial dos fundadores da DeepNeuronic, empresa pioneira nascida em 2020 no ecossistema de transferência de conhecimento da UBI, altura em que a proposta original, com a denominação Covidsight, arrecadou a Health Cup promovida pela incubadora UBImedical, tendo sido, entretanto, adquirida pela multinacional norte-americana Motorola Solutions.

A plataforma de inteligência artificial criada pelos investigadores processa dados contextuais em tempo real a partir de videovigilância comum em eixos rodoviários, aeroportos e unidades fabris em Portugal e no Brasil, espelhando a solidez das incubadoras de base académica na génese de respostas tecnológicas dotadas de expressivo impacto económico e societário internacional. ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Protocolo com a MEO

A Universidade da Madeira (UMa) e a operadora MEO acabam de celebrar um protocolo de colaboração institucional orientado para a qualificação técnico-profissional e aceleração da empregabilidade universitária. A cerimónia decorreu no Colégio dos Jesuítas, no Funchal, na presença do Reitor Sílvio Moreira Fernandes e da administradora e Chief People Officer da empresa de telecomunicações, Madalena Albuquerque.



O memorando estabelece programas conjuntos de atualização formativa e enquadra a receção de estagiários curriculares provenientes de formações superiores em Cibersegurança, Redes, Sistemas Eletrónicos, Tecnologias de Informação e Engenharias Informática e Eletrotécnica, facilitando a transferência direta de competências científicas para o meio económico regional.

Sílvio Fernandes sublinhou a responsabilidade comunitária do Ensino Superior na formação de quadros com capacidade de intervenção, sustentando que "queremos que a Universidade mude a sociedade e, para mudar a sociedade, precisamos de líderes", perspetiva reiterada por Madalena Albuquerque ao vincar que "o conhecimento não pode ficar apenas na sala de aula: tem de ser aplicado a desafios concretos". ■

INVESTIGAÇÃO NO TURISMO

Investigadores da Madeira recebem prémio

A Universidade da Madeira, através de investigadores do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR Madeira) e do Observatório do Turismo da Madeira (OTUMa) conquistou o prémio de melhor paper, na conferência internacional TMCT 2026 – Tourism, Management and Cultural Trends, realizada entre 2 e 7 de novembro de 2026, no Algarve.



O trabalho premiado, «NaturFlow: A Prospective Simulation Platform for Designing Access Regimes on Protected Island Trails, Combining Slot Allocation, Visitor Profiles and Extreme-Event Stress Testing», "apresenta uma plataforma de simulação prospetiva destinada a apoiar a definição de regimes de acesso a percursos pedestres protegidos, considerando a distribuição de horários de visita, os perfis dos visitantes e diferentes cenários de eventos extremos", explica a universidade. ■

CARREIRAS E RECRUTAMENTO CIENTÍFICO

UMa contrata investigadores

O Centro de Química da Madeira (CQM), unidade de investigação e desenvolvimento acolhida pela Universidade da Madeira, tem abertas, até 23 de novembro, sete manifestações de interesse para a eventual contratação de quatro Assistentes de Investigação e três Investigadores Doutorados Convidados em diferentes áreas científicas e tecnológicas.

As funções a concurso destinam-se a projetos interdisciplinares de Química, Materiais, Biotecnologia, Ciência de Dados e Inteligência Artificial sob regime laboral de dedicação exclusiva, com contratos a termo com prazos de 24 a 36 meses.

A Operação 'CQM 4.0 – Materiais Funcionais e Tecnologias Analíticas com Integração Digital' tem como objetivo reforçar a capacidade científica e tecnológica do Centro, promovendo a integração de novos investigadores, a transformação digital da atividade científica e o desenvolvimento de soluções inovadoras com relevância para a Região Autónoma da Madeira. ■

ANIVERSÁRIO

CESPU assinala 44 anos de vida

A CESPU assinalou, no passado dia 15 de novembro, já depois do fecho da nossa edição impressa, o seu 44.º aniversário. A sessão comemorativa terá lugar, no dia 16, no Campus Universitário de Gandra, reunindo a comunidade académica, colaboradores, entidades parceiras e convidados.



Em nota, a instituição recorda que a CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL foi fundada em 1982 e "tem desempenhado um papel relevante no desenvolvimento do ensino superior privado em Portugal, afirmando-se como uma instituição de referência na área das Ciências da Saúde".

A mesma nota acrescenta que "ao longo do seu percurso, a CESPU tem consolidado a sua missão através da formação de profissionais qualificados, da promoção da investigação científica e da ligação à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento académico, científico e social, bem como para a melhoria dos cuidados de saúde".

"Quarenta e quatro anos depois, a CESPU continua a olhar para o futuro, reforçando a sua identidade, valorizando as pessoas que fazem parte da sua história e assumindo novos desafios no ensino superior, na investigação e na saúde", conclui a instituição. ■

ASTROBIOLOGIA E GEOQUÍMICA

Aveiro e NASA investigam Marte

A investigadora Slavka Carvalho Andrejkovičová, do Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro (UA), liderou, em parceria com os centros espaciais Goddard e Johnson da NASA, uma investigação de elevado alcance que postula um modelo geoquímico inédito sobre a fixação do azoto na superfície do planeta vermelho, com vista a determinar se existiram condições pretéritas favoráveis à emergência de organismos vivos.



O artigo publicado no Journal of Geophysical Research: Planets, com a coautoria de Fernando Tavares Rocha, comprova experimentalmente que minerais argilosos da família das esmectites, quando sintetizados em laboratório contendo amónio e subsequentemente aquecidos na presença de sais oxidantes de perclorato, libertam óxido nítrico e espécies gasosas idênticas às identificadas na cratera marciana Gale pelo instrumento Sample Analysis at Mars (SAM) do rover Curiosity.

A validação empírica deste mecanismo de retenção mineral complementa a clássica teoria da fotólise de nitratos, evidenciando de forma consistente que as esmectites aquosas desempenharam um papel estruturante na preservação prolongada de reservatórios de azoto há biliões de anos, facultando novas bases analíticas para as ciências planetárias e para a astrobiologia internacional. ■

SAÚDE MENTAL E CIDADANIA EM LEIRIA

Marlene Rosa vence distinção europeia

Marlene Rosa, docente e investigadora da Universidade de Leiria e Oeste (ULO), acaba de ser laureada com o Prémio Anti-Estigma 2026 concedido pela Alzheimer Europe, para premiar a composição musical 'A minha Tita era assim', criada em coautoria com o compositor Francisco Saldanha no âmbito do projeto pedagógico 'Córtex School Bag'. O prémio foi anunciado na 36.ª conferência da organização não governamental, realizada a 28 de outubro de 2026 em Dublin, na Irlanda.



O prémio foi anunciado em Dublin

O galardão homenageou a excelência da música enquanto instrumento de inclusão social no 1.º ciclo do ensino básico, esclarecendo a investigadora que "este reconhecimento dá visibilidade a uma missão que me é muito próxima: ajudar a compreender a demência, combater o estigma e aproximar gerações", dado que "muitas crianças convivem com a demência no seio das suas famílias, mas raramente dispõem da linguagem, das ferramentas ou do apoio emocional necessários para compreender o que está a acontecer a um avô ou a uma avó de quem gostam profundamente".

A intervenção nas escolas articula-se com o livro musicado 'Quando a fábrica da avó avaria…', com o jogo de tabuleiro lúdico 'Neuromania' e com um roteiro técnico para professores, sublinhando Marlene Rosa que "um futuro mais inclusivo para as pessoas com demência começa também na forma como educamos as crianças de hoje", contribuindo ativamente para a missão da Alzheimer Europe, que federa 44 associações em 39 países na defesa e dignificação dos cidadãos portadores de patologias neuro degenerativas. ■

SAÚDE MENTAL

ULO reforça equipa de psicólogos

A Universidade de Leiria e Oeste conta este ano letivo com seis psicólogos integrados no Centro de Apoio ao Estudante e ainda com uma assistente social e a colaboração de duas profissionais de educação especial.

"Para o reforço da capacidade de resposta da instituição na área da saúde mental contribuiu o projeto SAPE 2.0, iniciado em junho de 2024 e com conclusão formal este mês de novembro", cujos resultados foram apresentados, dia 5 de novembro, explicou a Universidade.



Entre os principais resultados alcançados, destaca-se a realização de mais de 6.400 consultas de psicologia, abrangendo cerca de 1.480 estudantes, bem como 171 atendimentos em consulta aberta, que envolveram 70 estudantes. O projeto contribuiu ainda para o acompanhamento de 1.003 estudantes com Estatuto de Estudante com Necessidades Educativas Específicas (ENEE), face a uma meta de 600, superando o objetivo em 67,2%, sintetizou aquela nova universidade. ■

LUSA

INPI

Leiria e Oeste ganha nos desenhos e modelos

A Universidade de Leiria e Oeste (ULO) foi distinguida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) por ser a instituição de ensino superior com o maior número de Desenhos ou Modelos nacionais, em vigor, à data de janeiro de 2026. A informação foi partilhada com o Ensino Magazine pela instituição académica.

À nossa redação, Carlos Rabadão, reitor da Universidade, considera que "esta distinção reconhece o trabalho que temos vindo a desenvolver na valorização do conhecimento e na proteção dos resultados da investigação. A Propriedade Industrial é precisamente uma das áreas em que queremos afirmar a Universidade de Leiria e Oeste enquanto Universidade de Nova Geração, aproximando investigação, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento do território, e procurando que a valorização do conhecimento seja pensada desde a origem e não apenas quando a investigação termina".


Carlos Rabadão recebeu o prémio

O prémio resulta do trabalho realizado entre 2022 e 2025, onde "a instituição submeteu 23 pedidos de registo de Desenhos ou Modelos, dos quais 22 foram concedidos. No mesmo período, foram submetidos 38 pedidos de patente, tendo sido concedidos 21. Muitos dos Desenhos ou Modelos registados pela ULO têm origem em projetos desenvolvidos na Escola de Artes e Design das Caldas da Rainha e no LiDA – Laboratório de Investigação em Design e Artes, refletindo uma formação orientada para a excelência e para a criação de valor. A proteção destes resultados permite salvaguardar a originalidade das soluções desenvolvidas e criar condições para a sua valorização e transferência para empresas e para a sociedade, potenciando impacto económico, social e ambiental".

Diz a Universidade, que "os prémios promovidos pelo INPI, integrados nas comemorações do seu aniversário, visam reconhecer entidades que se destacam pela utilização consistente e estratégica do Sistema da Propriedade Industrial, contribuindo de forma relevante para a valorização do conhecimento e da inovação ao longo dos últimos 50 anos".

O reitor acrescenta, na mesma nota, que "o registo de Desenhos ou Modelos é muito mais do que um mecanismo de proteção da propriedade industrial: é parte integrante da forma como se ensina, investiga e inova. Ao desafiar estudantes, docentes e investigadores a conhecerem o estado da arte e a desenvolverem soluções verdadeiramente originais, promove-se uma cultura de criatividade, rigor e diferenciação, traduzida no desenvolvimento de produtos com potencial de inovação e competitividade".

Neste contexto, o GAPI – Gabinete de Apoio à Propriedade Intelectual da ULO tem desempenhado um papel estratégico, promovendo uma cultura de proteção da propriedade industrial e apoiando docentes, investigadores e estudantes na identificação, preparação e submissão dos pedidos de registo.

"Na ULO procuramos criar condições para que o conhecimento percorra todo o caminho entre a investigação e a sua utilização pela sociedade e pela economia, através de licenciamento, projetos colaborativos, criação de novas empresas ou outras formas de transferência e cocriação com empresas e instituições. Queremos que a valorização do conhecimento seja considerada desde as primeiras etapas da investigação, criando oportunidades para transformar resultados científicos em soluções com aplicação concreta", acrescenta o reitor.

O INPI tem como principal objetivo promover a proteção dos Direitos de Propriedade Industrial (DPI) em Portugal, assegurando a atribuição, manutenção e extinção destes direitos. Compete-lhe igualmente promover a inovação, o desenvolvimento e o crescimento económico do país, bem como combater a contrafação e a concorrência desleal.

O prémio foi entregue durante a conferência internacional comemorativa do 50.º aniversário do INPI, realizada no dia 16 de outubro, em Lisboa. ■

PORTALEGRE

Dia da Universidade abre ala nova de residência

A Universidade Politécnica de Portalegre (UPP) assinala, no próximo dia 25 de novembro, o seu Dia, numa comemoração que ficará marcada pela inauguração da nova ala da residência de estudantes dos Assentos, em Portalegre. A inauguração contará com a presença do ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre.

Com esta nova ala, a primeira residência da UPP "ficou dotada de condições para alojar 282 estudantes, oferecendo melhores condições de conforto e bem-estar, nos quartos, copas e espaços comuns; novas valências, como a lavandaria comunitária e o ginásio, e melhorias ao nível da eficiência energética. A obra foi financiada pelo PRR, ao abrigo do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior", enrelva ao Ensino Magazine aquela academia.



A sessão solene terá início às 16 horas, no Campus, no auditório Dr. Francisco Tomatas, e será presidida pelo ministro da tutela, reunindo membros da comunidade académica e representantes das forças vivas regionais. Este ano é esperada a presença da comitiva internacional da EU4DUAL – European University Alliance for Dual Education, a aliança europeia de universidades que a UPP integra e cujo Conselho de Reitores estará reunido, em Portalegre, nesta data.

A sessão solene será antecedida pelo cortejo académico. As comemorações encerram com um Portalegre de Honra, momento de confraternização entre convidados e comunidade escolar. ■



ENCONTRO INTERNACIONAL

Spinover em Portalegre

A Universidade Politécnica de Portalegre promove, no âmbito do projeto europeu SPINOVER – Strategic Promotion of Innovation and New Media for Outstanding Ventures in Education and Research, a Universidade Politécnica de Portalegre (UPP), a primeira atividade de aprendizagem, ensino e formação (Learning, Teaching and Training Activity 1 – LTTA1). A iniciativa realiza-se entre 17 e 19 de novembro e reúne 28 participantes, representantes das sete instituições parceiras do projeto, provenientes de seis países europeus: Itália, Bulgária, Turquia, Grécia, Polónia e Portugal.

Cofinanciado pelo programa Erasmus+ da União Europeia, o projeto SPINOVER tem como objetivo reforçar as competências de comunicação e empreendedorismo de startups e spin-offs de base universitária, jovens empreendedores e investigadores, promovendo a utilização de ferramentas digitais, novos meios de comunicação e Inteligência Artificial para transformar resultados de investigação e ideias inovadoras em soluções com maior visibilidade e potencial de chegada ao mercado.

O programa da atividade inclui workshops e sessões práticas dedicadas à comunicação estratégica, ao storytelling, ao microlearning e à utilização da Inteligência Artificial na comunicação e no marketing. Integra igualmente momentos de partilha dos resultados da investigação desenvolvida no âmbito do projeto e de contacto com o ecossistema de inovação e empreendedorismo. ■



CINEMA

Curtas da UPP no Prémio Sophia

O júri do prémio Sophia, promovido pela Academia Portuguesa de Cinema, selecionou duas curtas-metragens da autoria de estudantes da Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design da Universidade Politécnica de Portalegre (ESTGD-UPP). Os trabalhos selecionados encontram-se entre os seis apurados para a final.

De acordo com aquela academia, concorrem ao prémio de Melhor Curta-Metragem de Animação os seguintes trabalhos produzidos na Universidade Politécnica de Portalegre: «À Mesma Hora Amanhã», de Iara Sousa, Lara Sousa, Pedro Alves e Rodrigo Mafra e «Onde a Lua Ri», de André Paixão, Bárbara Ribeiro, Cláudia Vieira, Diana Vicente e Elisa Fonseca.

Para a UPP, "as nomeações aos prémios da Academia Portuguesa de Cinema reforçam o reconhecimento que os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes da licenciatura em Design de Animação têm merecido, em competições do setor". ■

PORTALEGRE

Desafios e oportunidades no combate à pobreza

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) da Universidade Politécnica de Portalegre acolheu, no passado dia 23 de outubro, a iniciativa "Desafios e Oportunidades no combate à pobreza no contexto atual". O evento, integrado, na Semana de Combate à Pobreza, contou com a presença do eurodeputado português e relator da Estratégia Europeia de Combate à Pobreza, João Oliveira e com a coordenadora da Unidade de Projetos e Políticas Europeias da EAPN PT, Paula Cruz.

Na ocasião, abordaram-se as orientações estratégicas europeias para a prevenção e combate à exclusão social e a avaliação do seu impacto direto na definição das políticas públicas a nível nacional e local.

A iniciativa foi organizada pelo Fórum de Cidadania de Portalegre, em parceria com a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, em estreita articulação com a EAPN nacional e o núcleo de Portalegre. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM
papelaria × centro de cópias × loja académica
272.342.162* loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco
* chamada para a rede fixa nacional

46.º ANIVERSÁRIO DA UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE CASTELO BRANCO

UPCB quer centros desportivo e de inovação

O reitor da Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB), Luís Farinha, reivindicou, no dia 28 de outubro, para a instituição mais e melhores condições para formar, nomeadamente um centro de rendimento desportivo e um centro de formação avançada.

"Esta tem de ser a nossa ambição: dar à UPCB melhores condições para formar, investigar e cooperar. Precisamos de concluir as residências estudantis. O alojamento dá segurança aos estudantes e às famílias e é uma condição de acesso, de sucesso académico e de atração de talento. Tem de ser uma prioridade concretizada", afirmou Luís Farinha, durante a sessão comemorativa do 46.º aniversário da UPCB, onde marcaram presença os autarcas de todas as autarquias de Castelo Branco, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão; os antigos presidentes e vice-presidentes do Politécnico de Castelo Branco; reitores e vice-reitores de universidades e Universidades Politécnicas; e representantes das principais entidades da saúde, justiça, tecido empresarial e do associativismo, para além da comunidade académica, que encheu por completo o auditório da Escola Superior de Tecnologia albicastrense.


UPCB


UPCB





Na cerimónia, o presidente do Instituto de Ensino Superior, Joaquim Mourato, recordou as alterações em curso no setor, lembrando que os novos estatutos das instituições serão muito importantes para o seu futuro. Com uma intervenção objetiva, Joaquim Mourato anunciou algumas mudanças que estão para acontecer em breve, como o estatuto da carreira docente, numa altura em que o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior já está em vigor e que esbate os dois subsistemas de ensino superior, abrindo a possibilidade de serem criadas ofertas formativas universitárias e politécnicas, em instituições dos dois subsistemas (universitário e politécnico).

Na sua intervenção, Luís Farinha deixou claro que a instituição ambiciona ser uma universidade politécnica de referência, enraizada na região da Beira Baixa (distrito de Castelo Branco) e quer ser reconhecida pela qualidade académica e científica e pelo valor que cria no território.

"A identidade politécnica orienta o nosso desenvolvimento: formar com exigência, produzir conhecimento e trabalhar com a sociedade para resolver problemas e abrir novas oportunidades. Estamos a trabalhar arduamente nesse processo", sublinhou.

"Precisamos de um Centro de Ciência e Inovação nas áreas da Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental, mas também em áreas de como a IA [Inteligência Artificial], aeronáutica e outras áreas afins, aproximando investigadores, empresas e centros tecnológicos", vincou.

A valorização dos recursos da região e a resposta aos desafios da água, da produção alimentar e da adaptação climática podem gerar soluções com valor económico e social, sustentou.

Luís Farinha quer também na UPCB um Centro de Formação Avançada e um Centro de Rendimento Desportivo. Estas duas estruturas permitem à UPCB qualificar profissionais e dirigentes e responder às necessidades das organizações e abrir novos caminhos no desporto e na educação física, ligando investigação, formação e apoio aos atletas, aos clubes e à comunidade.

"Precisamos de expandir e adequar instalações ao crescimento da formação e da investigação", advogou. O reitor realçou ainda que o compromisso do seu programa de ação é impulsionar o futuro, valorizando as pessoas.

Por sua vez, o presidente do Conselho Geral da Universidade Politécnica, João Carrega, lembrou que "a instituição tem, no presente, o seu momento da verdade, com a elaboração de um plano estratégico integrador e inovador, com a concretização de novos estatutos modernos e capazes de criar oportunidades à Universidade, à Região e ao país, com oferta formativa diversificada e inovadora, a diferentes níveis – desde microcredenciais aos doutoramentos, e investigação aplicada".

No seu entender, na Universidade não cabem partidos nem credos. João Carrega considera que a UPCB deve assumir-se como uma "Universidade 6.0. Uma instituição que garanta um modelo de ecossistema hiperconectado, regenerativo e territorialmente integrado, onde as barreiras físicas e institucionais desaparecem para servir o desenvolvimento sustentável da sociedade (...) Uma Universidade 6.0 deve assumir-se, assim, como um nó de uma rede viva que liga investigadores, estudantes, autarquias e cidadãos em tempo real. O conhecimento não é apenas transmitido aos alunos; é cocriado com a sociedade civil para resolver problemas reais e imediatos do território".

O presidente da Câmara de Castelo Branco manifestou total apoio à instituição, referindo disponibilidade total para apoiar os projetos da UPCB. Leopoldo Rodrigo salientou ainda o papel fundamental que a Universidade de Castelo Branco tem no desenvolvimento de toda a região e do país".

Por sua vez, Leonor Ferreira, presidente da Associação Académica, felicitou a UPCB e sublinhou a sua importância na formação dos estudantes e aquilo que ela representa para as suas vidas.

As comemorações finalizaram com a abertura do Fórum Regional de Ciência e Inovação I9Tec, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, que se prolonga até ao dia 30 com um ciclo de conferências debates com os principais atores da ciência, ensino superior e tecido empresarial do país. ■

Publicidade





UPC

SANTA CATARINA

UPCoimbra dinamiza IA com o Brasil

A Universidade Politécnica de Coimbra (UPCoimbra) realizou, em outubro e novembro, um conjunto de iniciativas dedicadas à Inteligência Artificial (IA), em colaboração com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), do Brasil.

Em nota, a instituição portuguesa explica que "as atividades incluíram um ciclo de palestras, oficinas práticas e formação especializada, proporcionando à comunidade académica oportunidades de aprendizagem, reflexão e partilha de experiências sobre a aplicação destas tecnologias no ensino superior".

O ciclo de palestras «Desafios da Inteligência Artificial na UPCoimbra», realizado nos dias 28 de outubro e 2 de novembro, constituiu um espaço de reflexão sobre o impacto crescente da IA nos processos de ensino e aprendizagem, bem como sobre as oportunidades e os desafios associados à sua utilização em contexto académico.

Na mesma nota, a UPCoimbra lembra que "as sessões permitiram abordar diferentes perspetivas sobre a transformação digital do ensino superior, destacando a importância de uma utilização crítica, ética e responsável das ferramentas de Inteligência Artificial".

Complementarmente, nos dias 3, 4, 10 e 11 de novembro, decorreram oficinas práticas dedicadas à exploração de ferramentas de IA e à sua aplicação em diferentes atividades académicas e profissionais. ■

Publicidade



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE COIMBRA

Nova residência abre em Oliveira do Hospital

A Universidade Politécnica de Coimbra e a autarquia de Oliveira do Hospital inauguraram, no passado dia 5 de novembro, a nova residência de estudantes R4 de Oliveira do Hospital, pertencente aos Serviços de Ação Social da Universidade Politécnica de Coimbra (SAS UPCoimbra).

A cerimónia, presidida pela reitora da UPCoimbra, Cândida Malça, e pelo presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, José Francisco Rolo, contou ainda com a presença da diretora do Departamento de Apoio aos Estudantes e Inovação do Instituto para o Ensino Superior, Andreia Lopes.

Em nota partilhada com o Ensino Magazine, a UPCoimbra, revela recorda que aquele equipamento "está instalado no centro da cidade, no edifício do antigo Hotel São Paulo, e disponibiliza 98 camas, distribuídas por 56 quartos: 42 duplos e 14 individuais, dos quais cinco estão adaptados a utilizadores com mobilidade condicionada".


CMOH

De acordo com a Universidade, "a nova residência reforça a oferta de alojamento para os estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH) e contribui para tornar a Escola cada vez mais atrativa para quem pretende prosseguir estudos no ensino superior".

Recorde-se que o projeto foi financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), ao abrigo do Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior (PNAES), e representa um investimento total de cerca de 3,68 milhões de euros. ■

THE GREEN EUROPEAN UNIVERSITY

UPCoimbra no pódio

A Universidade Politécnica de Coimbra (UPCoimbra) participou no 4.º encontro anual do Joint International Centre (JIC) da aliança UNIgreen – The Green European University, realizado entre 28 e 30 de outubro, nas instalações da escola de engenharia biotecnológica SupBiotech, em Villejuif, em Paris, reunindo dez instituições universitárias comunitárias em torno da cooperação em sustentabilidade agrária e transição verde.

A equipa de Coimbra destacou-se ao obter o segundo lugar ex aequo no UNIgreen Innovation Challenge pelo projeto ReC302, vocacionado para o reaproveitamento de resíduos urbanos e concebido por Vanessa Toledo, Mário Gonçalves e Miguel Fonseca, a par da conquista do terceiro prémio na mostra científica de posters pela solução de nutrição e hidratação felina Hydro Kat, desenvolvida por Bruna Silva e Marco Silva, o que mereceu o louvor público da Reitora Cândida Malça pela qualidade técnica demonstrada.



Já no plano da representação política, a equipa da UOC viu o aluno embaixador Ramsés Amaral eleito para as funções de Presidente Interino do UNIgreen Student Council, consolidando o peso institucional da academia portuguesa nos órgãos decisórios da aliança partilhada com parceiros académicos de Espanha, Itália, Polónia, Bulgária, Islândia, Bélgica, Finlândia, Alemanha e França. ■



ENSINO RESPONSÁVEL

Setúbal adere à rede de IA

A Universidade Politécnica de Setúbal (UNIPS) formalizou a sua integração na rede GeSI – DEFIA Portugal Network durante a sessão plenária de lançamento realizada no passado dia 15 de outubro, na Universidade de Coimbra, juntando-se a um consórcio nacional composto por 62 instituições de ensino superior orientadas para a regulamentação ética e pedagógica da inteligência artificial.

A instituição esteve representada no evento por Martinha Piteira, docente da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, associando-se à subscrição do documento orientador 'Portuguese National Statement', plataforma internacional associada à Digital Education for Impact Alliance fundada pela Global Enabling Sustainability Initiative, pela academia conimbricense e pela Universidade Huanghe de Ciência e Tecnologia.

O alinhamento estratégico com os guardiões éticos transnacionais reflete o trabalho preventivo consolidado pela UNIPS que, no arranque do ano letivo, fixou as diretrizes para a aplicação pedagógica e avaliativa da inteligência artificial generativa com base no parecer consensual emanado pelos Conselhos Pedagógicos das suas escolas. ■

TUMBLING

Estudante da UNIPS é campeão mundial

O estudante-atleta da Universidade Politécnica de Setúbal (UNIPS), Vasco Peso, acaba de se sagrar campeão mundial de tumbling, na China. O atleta português fez história na modalidade em Portugal. Depois do título de campeão da Europa, conquistado em abril, Vasco Peso foi o melhor no mundial disputado no passado dia 7, em Nanjing.

O estudante da Licenciatura em Tecnologia Biomédica na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/UNIPS), superou "as prestações dos melhores atletas do circuito mundial, nomeadamente do azerbaijano Aliyev Tofig (prata) e do norte-americano Kaden Brown (bronze)", adianta a universidade em informação partilhada com o Ensino Magazine.

A vitória histórica para o atletismo português foi realçada pelo Presidente da República, António José Seguro destaca "o talento, a determinação e a capacidade de superação do atleta, que escreve uma página histórica na ginástica portuguesa e honra Portugal, constituindo um exemplo para as novas gerações".



Atual campeão nacional universitário de ginástica de trampolins na vertente de tumbling, o ginasta recebeu igualmente as felicitações do presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), Diogo Salgado Braz, que enalteceu "os valores do estudante-atleta" personificados por Vasco Peso, "demonstrando que, com dedicação, talento e resiliência, é possível atingir o topo do mundo sem descurar o percurso académico".

A UNIPS e a sua Associação Académica destacam igualmente o importante feito do seu estudante-atleta, que muito orgulha a instituição e todo o país, sendo "fruto de trabalho e dedicação, e também a confirmação do talento e empenho" de Vasco Peso. A vitória mundial do ginasta é também apontada como "um bom exemplo de articulação entre o percurso desportivo e académico". ■

ENCONTRO NACIONAL

Unips debateu matemática na infância

A Universidade Politécnica de Setúbal acolheu, na sua Escola Superior de Educação, a 29.ª edição do Encontro Matemática nos Primeiros Anos (EMPA). A iniciativa promovida pela Associação de Professores de Matemática (APM), este ano em colaboração com a ESE/UNIPS, juntou mais de uma centena de participantes, entre educadores/as de infância, professores dos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, formadores e investigadores.

Segundo a organização, o encontro afirmou-se "como um espaço de partilha de experiências, discussão de práticas pedagógicas e reflexão conjunta sobre os desafios que se colocam ao ensino e à aprendizagem da Matemática nos primeiros anos de escolaridade".

Citada na informação enviada ao Ensino Magazine, a reitora da UNIPS, Ângela Lemos, destacou a importância do trabalho dos professores na construção de uma relação positiva das crianças com a Matemática, sublinhando que o desafio passa por garantir que esta área do conhecimento seja "um espaço de descoberta, de criatividade, de pensamento e também de prazer em aprender".

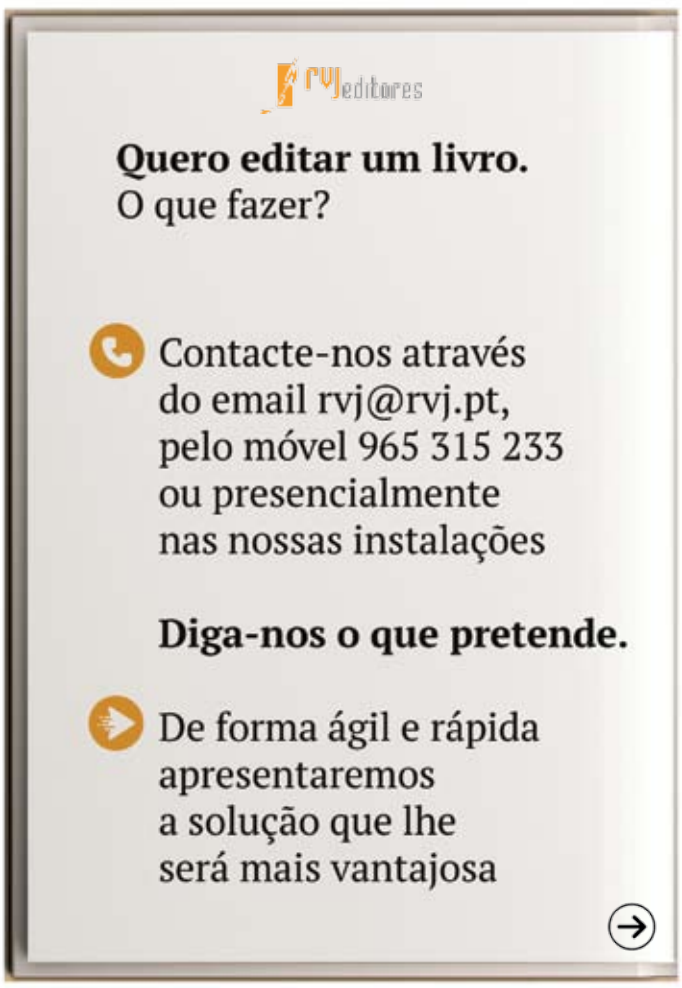
No entender da reitora, "não se transforma a educação apenas por decreto. Transforma-se a educação quando conseguimos mobilizar o conhecimento, a experiência e o compromisso daqueles que a vivem todos os dias", afirmou Ângela Lemos.

A reitora destacou ainda o papel das instituições de Ensino Superior na formação inicial e contínua de professores, na investigação em Educação Matemática e na cooperação com as escolas, salientando a importância de uma relação de proximidade e aprendizagem mútua: "Não queremos ser apenas uma instituição que forma professores. Queremos ser uma Universidade que continua a aprender com eles".

O programa integrou conferências plenárias, sessões práticas e momentos de discussão, abordando diferentes dimensões do ensino e da aprendizagem da Matemática. Segundo a mesma nota, um dos momentos centrais foi o painel plenário "Articulação curricular horizontal e vertical: cenários possíveis!", que deu a conhecer experiências de articulação curricular e de organização do ensino desenvolvidas por instituições de Ensino Superior e agrupamentos de escolas.

Foram igualmente partilhadas experiências de agrupamentos de escolas centradas na especialização docente e na gestão flexível do currículo, proporcionando um debate sobre diferentes modelos de organização pedagógica e as suas implicações na continuidade e qualidade das aprendizagens matemáticas, desde a Educação Pré-Escolar ao 2.º ciclo. ■

Publicidade



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DA GUARDA

Nerga apoia conversão em Universidade

A Associação Empresarial da Região da Guarda (NERGA) apoia a conversão da Universidade Politécnica da Guarda em Universidade pela "importância estratégica desta iniciativa para o desenvolvimento da região".

A declaração de apoio foi aprovada, por unanimidade, na Assembleia Geral Extraordinária do NERGA realizada no passado dia 27 de outubro, que deliberou também solicitar ao Governo uma apreciação favorável desta iniciativa.

"A futura Universidade da Guarda representa uma oportunidade para reforçar a ligação entre o conhecimento, a investigação e as empresas, promovendo a inovação, a atração de talento e o investimento no território", afirmou Orlando Faísca, presidente da direção da Associação Empresarial da Região da Guarda, citado num comunicado enviado à agência Lusa.


UPG

O NERGA justificou também que esta evolução será "fundamental para consolidar um ecossistema regional mais competitivo e atrativo, potenciando a transferência de conhecimento, os projetos internacionais e a criação de novas oportunidades para as empresas e organizações".

A Comunidade Intermunicipal Região das Beiras e Serra da Estrela (CIMRBSE) e a Câmara Municipal da Guarda também já deliberam apoiar a conversão da Universidade Politécnica da Guarda em universidade.

A Universidade Politécnica da Guarda foi criada em 01 de agosto, no âmbito da reforma legislativa operada pela Lei n.º 32/2026, de 20 de julho.

A decisão resultou da reforma do ensino superior decorrente da Lei n.º 16/2023, de 10 de abril, que alterou a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), permitindo aos institutos politécnicos acreditados institucionalmente adotarem a designação de Universidade Politécnica.

A nova designação reforça a identidade e valorização do subsistema politécnico, mas não altera a natureza do ensino ministrado nem aproxima estas instituições do modelo das universidades clássicas.

As Universidades Politécnicas mantêm uma vocação assente na formação prática e profissionalizante, na investigação aplicada, na inovação e na estreita ligação às empresas e ao território, beneficiando, contudo, de maior reconhecimento institucional e internacional.

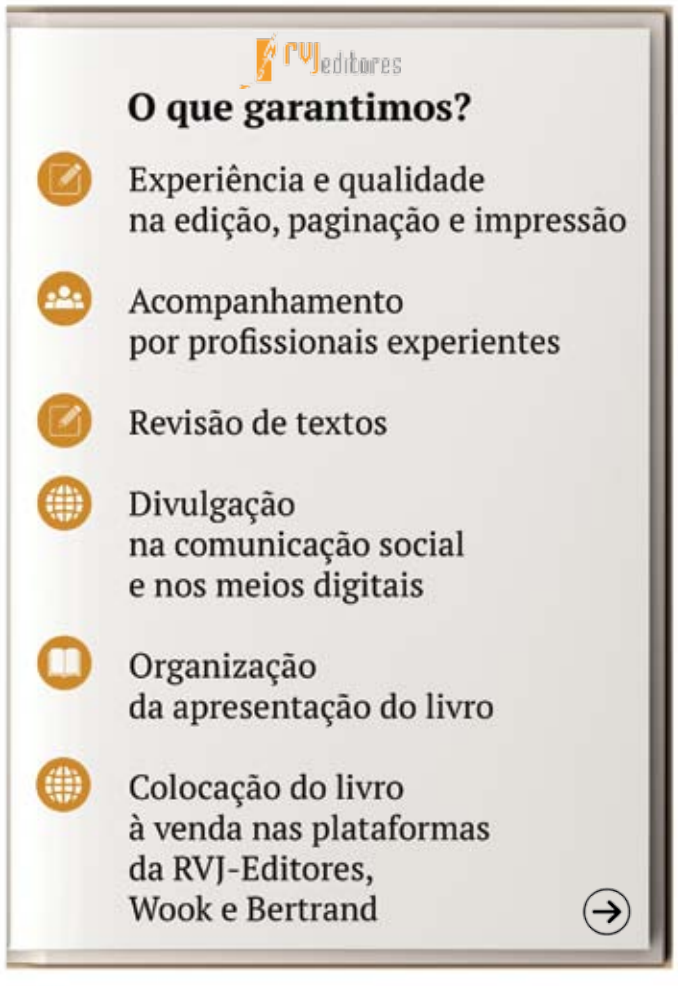
Além da Guarda, mais 12 institutos passaram a Universidade Politécnica: Beja, Bragança, Castelo Branco, Cávado e Ave, Coimbra, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo e Viseu.

O então Núcleo Empresarial da Região da Guarda foi constituído em 1984, por iniciativa de um grupo de empresários do distrito da Guarda com o apoio da AIP – Associação Industrial Portuguesa.

Atualmente presidido por Orlando Faísca, o NERGA conta com 640 empresas associadas de todos os setores de atividade. ■

Lusa

Publicidade



TRANSIÇÃO DIGITAL E PRR

Universidade Politécnica da Guarda forma em blockchain

A Universidade Politécnica da Guarda (UPG) abre, a 23 de novembro, uma nova edição do curso de credenciação profissional e académica 'Blockchain Fundamentals – Fundamentos e Aplicações de Blockchain', programa de formação avançada que se insere no consórcio nacional 'Blockchain.PT – Agenda Descentralizar Portugal com Blockchain', financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).


UPG

O reitor da instituição, Joaquim Brigas, afirma que "a UPG tem vindo a reforçar a sua participação em projetos letivos na área da tecnologia blockchain, cuja relevância tem crescido de forma significativa em setores críticos de atividade", acrescentando que "desde a administração pública às instituições financeiras, passando pelas indústrias automóvel, farmacêutica e agroalimentar, pela logística e pelo retalho, bem como pelo ecossistema das startups, esta tecnologia assume um papel cada vez mais importante na transformação digital e na inovação dos processos e serviços".

A formação, estruturada sob a coordenação do especialista Pedro Fonseca com uma dotação de 30 horas letivas e atribuição de 6 ECTS em regime híbrido, aborda modelos criptográficos, contratos inteligentes e casos setoriais concretos em áreas como a saúde e a energia. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

Santarém quer robôs humanoides no apoio domiciliário em lares

A Universidade Politécnica de Santarém procura financiamento para testar um robô humanoide no apoio domiciliário, centros de dia e lares de idosos, avaliando o contributo da inteligência artificial nos cuidados às pessoas mais velhas.

"Depois de um estudo prévio, o equipamento que nos parece mais interessante para testar em Portugal é uma versão do modelo chinês Unitree R1", revelou Luís Jacob, diretor da Cátedra de Longevidade, Inovação e Políticas Públicas.

O responsável, também presidente da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS) de Santarém, pretende desenvolver investigação aplicada com instituições sociais, testando diferentes funções do robô.



Luís Jacob desconhece qualquer instituição particular de solidariedade social (IPSS) em Portugal que utilize estes equipamentos no quotidiano dos seus utentes, embora existam experiências na saúde.

Nos Estados Unidos, o robô social ElliQ conversa com idosos, sugere atividades e facilita contactos familiares, enquanto em Singapura robôs autónomos transportam refeições e medicamentos, exemplificou.

Para Portugal, o investigador privilegia soluções que permitam às pessoas continuar em casa, facilitem a comunicação e libertem profissionais de tarefas repetitivas, ressalvando que as experiências internacionais exigem adaptações.

Os custos destes equipamentos podem variar entre 10 mil e 50 mil euros, segundo Luís Jacob, acrescendo despesas com manutenção, formação, assistência técnica e subscrições.

"Para a maioria das instituições sociais, o investimento só será possível com financiamento e acompanhamento", afirmou, admitindo que, dentro de alguns anos, adquirir um robô poderá ser tão habitual como comprar outros equipamentos para uma instituição.

A robótica poderá complementar o apoio domiciliário, através de lembretes, sistemas de alerta, acompanhamento de rotinas e comunicação com familiares, permitindo prolongar a permanência dos idosos nas suas casas.

"As funcionárias do serviço de apoio domiciliário costumam estar em casa da pessoa uma ou duas horas por dia. O robô pode estar lá as 24 horas", observou, defendendo que a tecnologia poderá reforçar os serviços existentes.

Contudo, alertou que os equipamentos não substituem as relações humanas nem resolvem, por si só, o problema da solidão.

"Um robô pode conversar e estimular uma pessoa, mas não cria uma relação humana, daquelas em que há reciprocidade", afirmou, sublinhando que "a solidão não se resolve só com um equipamento".

"Se um robô servir de desculpa para haver menos visitas ou menos acompanhamento, estamos a usar mal a tecnologia", acrescentou.

Luís Jacob defendeu ainda que a inteligência artificial pode melhorar a organização de horários, registos e logística das instituições, libertando tempo para os cuidados, sem substituir decisões profissionais.

Estas questões estarão em debate no Congresso Internacional "Para Além do Lar: Soluções para Envelhecer em Comunidade", marcado para 18 de novembro, no Auditório do Campus Andaluz, em Santarém. ■

Lusa
Magnific

INTEGRAM CONSELHO INTERNACIONAL

Reitores na Rede pela Paz

As universidade do Algarve e de Leiria e Oeste; e as universidades politécnicas de Coimbra, Portalegre, Setúbal e Viana do Castelo, integram a Rede Global de Universidades pela Paz (FOUP).

Criado no Brasil, em 2024, este movimento internacional está hoje presente em mais de 20 países, reunindo perto de 190 instituições, entre universidades, organizações da sociedade civil e órgãos governamentais, que partilham a mesma missão de promoção da paz e construção coletiva de novos caminhos para a transformação social.

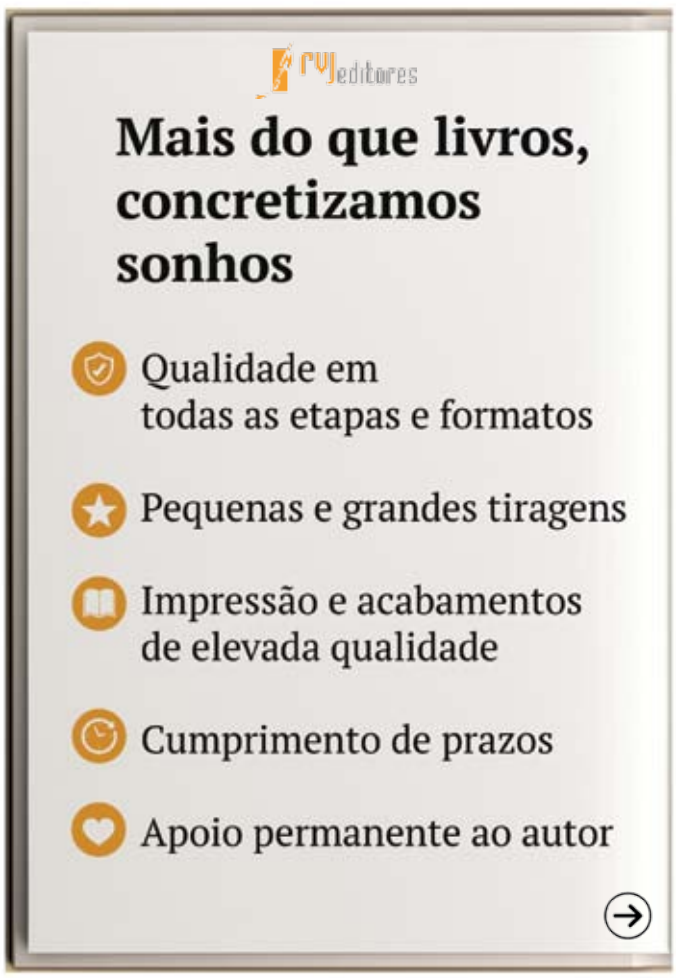


Os reitores daquelas instituições portuguesas, Alexandra Teodósio (Algarve), Carlos Rabadão (ULO), Cândida Malça (UPCoimbra), Luís Loures (UPPortalegre), Ângela Lemos (UNIPS) e Carlos Rodrigues (UNIPVC), integram o Conselho de Reitores da Rede. Um órgão que temo como propósito "aconselhar na implementação das políticas institucionais e na tomada de decisão estratégica. Além disso, promove a articulação das ações do FOUP em suas instituições e colabora com outros signatários e atores externos. Objetiva promover a excelência acadêmica e a integração com a sociedade, contribuindo assim para a construção de uma cultura de Paz".

A rede tem como objetivo geral "promover diálogos, pesquisas e ações pela paz, desprovidos de interesses político-partidários, religiosos e/ou ideológicos".

Segundo a sua própria definição, "a Rede Global de Universidades pela Paz (FOUP) é um espaço que busca fomentar, a partir das competências e experiências das instituições de ensino superior, em parceria com governos e outras instituições, discussões sistêmicas sobre realidades sociais relevantes para a paz e a produção de conhecimentos sobre a temática, abordando suas múltiplas variáveis". ■

Publicidade





CÁVADO E AVE

UPCA faz formação STEAM

A Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA) promoveu, ao longo do último ano letivo, ações de formação STEAM junto de crianças e jovens. A iniciativa reuniu participantes dos 6 aos 17 anos, e teve a colaboração de estudantes, docentes e investigadores.

O Programa FILS (Future Innovators Labs), uma iniciativa da RUN-EU, promoveu a educação STEAM através de experiências práticas e colaborativas, ao longo do ano 2025/2026. Em 2026/2027, o UPCA FILS (Future Innovators Labs) terá continuidade, reforçando, através do GEEA e no âmbito do WP4 da RUN-EU, o compromisso da UPCA com a educação STEAM, a inovação e o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro.

Ao Ensino Magazine, a UPCA explica que as iniciativas foram "adaptadas ao contexto regional, tendo estimulado a curiosidade científica, a criatividade e o pensamento crítico reforçando a ligação entre a universidade, as escolas e a comunidade".

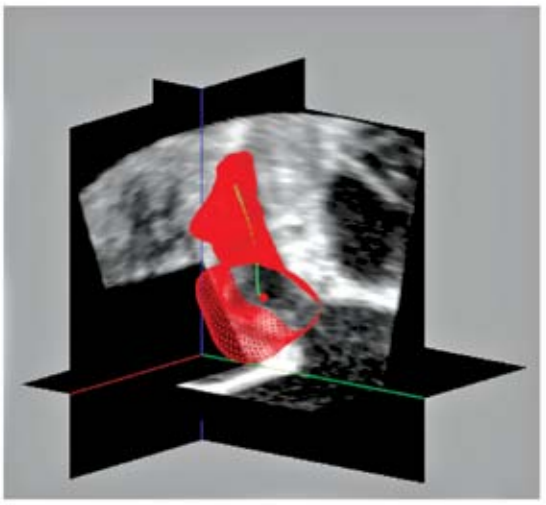
Para a UPCA, "mais do que transmitir conhecimentos, esta iniciativa procurou despertar vocações, incentivar o interesse pelas áreas científicas e tecnológicas e desenvolver competências essenciais para o futuro". ■

COORDENAÇÃO EM FEIRA INTERNACIONAL

UPCA lidera na Medica

A Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA) assume a organização e coordenação da participação da Aliança Europeia de Universidades RUN-EU na MEDICA 2026, entre 16 e 19 de novembro, em Düsseldorf, na Alemanha, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Na informação partilhada com a nossa redação, a UPCA adianta que, nesta que é uma das maiores e mais relevantes feiras internacionais dedicadas à tecnologia médica, irá "apresentar três soluções que refletem a diversidade e o potencial da investigação desenvolvida na Universidade, combinando inteligência artificial, robótica, tecnologias digitais e abordagens inovadoras de educação e capacitação em saúde: Device for Laser Skin Treatment | Mais precisão e controlo nos tratamentos cutâneos a laser; AI-based Software for LAAC Planning | Inteligência artificial ao serviço da cardiologia ; e Serious Games for Health | Aprender, prevenir e promover a literacia em saúde através de experiências interativas".



"Em conjunto, estas três soluções demonstram como a investigação da UPCA pode contribuir para diferentes dimensões dos cuidados de saúde: desde o apoio à intervenção clínica e ao planeamento de procedimentos médicos até à formação de profissionais, à prevenção da doença e à capacitação dos cidadãos", sublinha a universidade.

A RUN-EU apresentará 12 soluções inovadoras desenvolvidas por cinco instituições de ensino superior parceiras da Aliança: UPCA (Portugal), Universidade de Leiria e Oeste (ULO, Portugal), Universidade de Burgos (UBU, Espanha), Howest University of Applied Sciences (Bélgica) e Häme University of Applied Sciences (HAMK, Finlândia). ■

Publicidade



ALIANÇAS E INTERNACIONALIZAÇÃO

UPCA celebra o RUN-EU Day

A Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA) organizou as celebrações oficiais do RUN-EU Day, a 30 de outubro, em Barcelos, juntando docentes, investigadores, funcionários e estudantes em torno dos valores democráticos da União Europeia e das ferramentas de mobilidade académica proporcionadas pela aliança Regional University Network (RUN-EU), projeto transnacional que a instituição integra formalmente desde o ano de 2020.

O programa comemorativo arrancou com uma sessão formativa orientada pelo Europe Direct Minho sobre cidadania e resiliência democrática, acompanhada por mostras informativas onde foram divulgadas as Short Learning Opportunities (SLOs), atividades do RUN-EU Student Council e avanços do centro RUN-EU Research Pop-up, mantendo-se em exibição, no corredor da Escola Superior de Tecnologia até ao passado dia 4 de novembro, uma exposição infográfica dedicada aos



territórios e às instituições de ensino superior que compõem o consórcio.

A jornada integrou ainda a mesa-redonda 'As oportunidades para as universidades politécnicas nas alianças europeias', presidida pela vice-Reitora da UPCA, Paula Tavares, que contou com as intervenções de Cristina Coutinho e da estudante Rafaela Gonçalves, bem como dos representantes da aliança congénere SUNRISE afetos à Universidade Politécnica de Viana do Castelo (UNIPVC), designadamente a Vice-Reitora Ana Paula Vale, o Pró-Reitor António Curado e o dirigente associativo Tiago Melão, concluindo os oradores que ambas as redes exercem papéis complementares no desenvolvimento socioeconómico do Minho, antes do encerramento lúdico assegurado pelo RUN Quiz. ■



WALKING FOOTBALL

Santarém com torneio sénior

A Escola Superior Agrária da Universidade Politécnica de Santarém foi o palco escolhido para a realização do I Torneio Intergeracional Universitário de Walking Football, que decorreu a 28 de outubro e juntou cerca de 90 participantes distribuídos por cinco formações desportivas provenientes de instituições de ensino superior e universidades seniores.

O certame desportivo integrou formações representativas dos núcleos de estudantes de Santarém e de Aveiro, as quais defrontaram equipas seniores oriundas dos concelhos de Almeirim, Loures e da União das Freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela, proporcionando momentos de saudável convivência competitiva e culminando com uma visita pedagógica às instalações da herdade agrícola escolar.

A prova, assente nas normas do futebol a andar para garantir a participação inclusiva de cidadãos com perfis de mobilidade heterogéneos, foi tutelada pela Cátedra de Longevidade, Inovação e Políticas Públicas da Universidade Politécnica de Santarém com apoio da RUTIS e da Associação Walking Football Portugal, estando já calendarizada a realização da segunda edição em Aveiro em 2027. ■



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

UPBeja abre profissionalização

A Universidade Politécnica de Beja (UPBeja) realizou, no dia 26 de outubro, no Auditório da Escola Superior de Educação (ESE) a sessão de abertura da Formação em Profissionalização em Serviço, a qual contou com a presença do reitor daquela academia.

Em informação enviada ao Ensino Magazine, a UPBeja revela que esta formação "reforça o compromisso da instituição com a qualificação dos docentes e a valorização da profissão".

Na mesma nota, a Universidade recorda que num "contexto em que o sistema educativo enfrenta desafios relacionados com a necessidade de assegurar professores qualificados nas escolas, esta formação assume particular relevância, proporcionando aos profissionais que já exercem funções docentes a oportunidade de aprofundar conhecimentos, desenvolver competências pedagógicas e obter a habilitação profissional necessária ao exercício da docência". ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE BEJA

Reitor quer criar melhores condições

O reitor da Universidade Politécnica de Beja, Aldo Passarinho, quer melhorar as condições físicas das unidades orgânicas da instituição. Cumprindo uma das suas promessas, deu início a um ciclo de visitas às instalações das escolas.

"Ouvir, conhecer no terreno e agir: uma Universidade Politécnica construída com a participação de todos". É deste modo que o reitor olha para o trabalho a realizar. "Recentemente, após a sinalização, por parte dos estudantes da Escola Superior de Saúde, da necessidade de melhorar as condições de alguns dos espaços da Escola, e em consonância com a preocupação manifestada pelo respetivo diretor, o reitor da Universidade Politécnica de Beja (UPBeja) realizou uma visita ao local, com o objetivo de conhecer in loco as situações identificadas e compreender as necessidades existentes", revela a instituição em nota enviada ao Ensino Magazine.

Segundo a academia, "a visita contou com a participação dos estudantes, do Pró-Presidente responsável pelas Infraestruturas, do Administrador da UPBeja, bem como do Diretor e do Subdiretor da Escola Superior de Saúde, permitindo uma observação direta dos espaços e um contacto próximo com as preocupações manifestadas pelos estudantes".



Para o reitor, "esta iniciativa traduz uma forma de atuação assente na proximidade, na escuta ativa e no diálogo, valorizando a participação dos estudantes e a colaboração com as direções das Escolas na identificação de necessidades e na definição de prioridades de intervenção. Conhecer as condições no terreno constitui um passo fundamental para avaliar as situações sinalizadas e procurar soluções adequadas, numa perspetiva de melhoria contínua das condições de ensino, aprendizagem e convívio".

O reitor explica que "esta abordagem será alargada às restantes Escolas da UPBeja, através de visitas que permitam conhecer diretamente as condições dos espaços, ouvir as preocupações da comunidade académica e identificar oportunidades de melhoria, numa lógica de proximidade, equidade e intervenção responsável". ■



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE CASTELO BRANCO

ESECB tem novo diretor

Jorge Santos é o novo diretor da Escola Superior de Educação da Universidade Politécnica de Castelo Branco, sucedendo no cargo a Paulo Silveira que assumiu as funções de vice-reitor. A tomada de posse decorreu no passado dia 10 de novembro, tendo sido também empossado o subdiretor, Rui Paulo.

No início deste novo ciclo, Jorge Folgado dos Santos assume o compromisso de construir uma Escola mais coesa, participativa, dinâmica e próxima da comunidade, apostando na qualidade da formação, na investigação, na valorização das pessoas e no reforço da ligação ao território. Luís Farinha, reitor da instituição, mostrou total abertura em trabalhar com a escola, que atingiu os 1085 alunos, sendo a escola da UPCB com mais estudantes.

Jorge Santos terá ainda na sua equipa Sónia Balau, como secretária de apoio à direção. O evento reuniu docentes, técnicos, estudantes, antigos presidentes e vice-presidentes do Politécnico, ex-diretores e o presidente do Conselho Geral. ■

SANTANDER | BRITISH COUNCIL ENGLISH ONLINE 2026

10 mil vagas gratuitas para inglês

O Banco Santander e o British Council têm abertas as candidaturas, até ao dia 19 de novembro, para com a terceira fase do ano do Curso Santander | British Council English Online 2026. Nesta fase são disponibilizadas 10 mil vagas gratuitas para quem pretende melhorar o seu nível de inglês e reforçar competências profissionais.

As candidaturas devem ser feitas através da Santander Open Academy, a plataforma global gratuita de aprendizagem e desenvolvimento profissional do Banco Santander.

Em informação enviada ao Ensino Magazine, as duas instituições esclarecem que se podem candidatar "pessoas com mais de 18 anos residentes em 12 países: além de Portugal, incluem-se Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos da América, México, Peru, Reino Unido e Uruguai".

O curso destina-se a pessoas com níveis de inglês entre A1 e C1 que pretendam continuar a desenvolver os seus conhecimentos, tanto a nível pessoal como profissional. O domínio do inglês continua a ser uma ferramenta essencial para aceder a oportunidades profissionais e para comunicar em contextos cada vez mais internacionais.

De acordo com a mesma nota, "esta fase integra um programa global que prevê disponibilizar um total de 30.000 vagas ao longo do ano.

Para participar, não é necessário ter um diploma universitário nem ser cliente desta instituição bancária. Após a inscrição, os participantes são informados sobre a seleção final no dia 1 de dezembro de 2026".



Citada na informação enviada à nossa redação, Shivangi Gupta, Diretora de Parcerias - English Online do British Council, refere que "o inglês continua a ser chave para aceder a novas oportunidades, mas nem todas as pessoas partem do mesmo ponto nem têm as mesmas condições para progredir. É, por isso, importante disponibilizar formação flexível, de qualidade e adaptada a diferentes níveis. Esta nova fase, desenvolvida em conjunto com o Banco Santander, permite levar a experiência educativa do British Council a milhares de pessoas que pretendem ganhar confiança, melhorar as suas competências e comunicar de forma mais eficaz em contextos académicos, profissionais e internacionais".

Por sua vez, Victoria Zuasti, diretora Global de Programas e Conteúdos do Santander Universidades, no Banco Santander, lembra que "num mercado de trabalho em constante transformação, continuar a aprender e a atualizar conhecimentos é cada vez mais importante. Com esta nova fase, desenvolvida em conjunto com o British Council, queremos facilitar o acesso de milhares de pessoas à aprendizagem do inglês enquanto parte do seu desenvolvimento profissional e contribuir para que estejam preparadas para aproveitar novas oportunidades". ■

SANTANDER

WorkCafé com inovação

O Santander abriu recentemente o seu décimo WorkCafé em Portugal, em Oeiras, na Quinta das Palmeiras. O novo espaço reúne serviços bancários, cowork e cafetaria, e contará com uma agenda de eventos aberta à comunidade.

A escolha de Oeiras, explica ao Ensino Magazine o banco Santander, reflete o perfil de um concelho reconhecido pelo dinamismo económico e pela aposta na ciência, tecnologia e inovação, que acolhe polos de investigação e parques empresariais como o Taguspark e o Lagoas Park.

Pensado também para as novas formas de trabalhar e colaborar, o WorkCafé dispõe de salas de reunião, zona lounge e Wi-Fi gratuito, bem como de equipamentos de última geração que permitem realizar operações de caixa de forma autónoma e num horário mais alargado. O espaço está aberto a clientes e não clientes.

"O WorkCafé transforma a forma como recebemos e nos relacionamos com quem nos procura. É um espaço mais aberto e próximo, sem as barreiras de uma agência tradicional.



A tecnologia simplifica as operações correntes, permitindo que as nossas equipas tenham mais tempo para ouvir e acompanhar cada cliente. Em Oeiras, um concelho com uma forte dinâmica empresarial, queremos que este espaço faça parte do quotidiano de quem aqui vive, trabalha ou estuda", afirma Joaquim Filipe, administrador executivo do Santander Portugal.

O conceito WorkCafé é uma das principais iniciativas de transformação da rede comercial do Santander. Com a abertura de Oeiras, a rede passa a contar com 10 espaços em Portugal, distribuídos por Aveiro, Coimbra, Espinho, Leiria, Lisboa e Porto. Até ao final do ano, o Banco prevê abrir novos espaços em Cascais, Estoril, Barcelos e Albufeira. Em 2027, o objetivo é chegar aos 30 WorkCafés em todo o país.

Criado no Chile, em 2016, o modelo está hoje presente em vários mercados do Grupo

Santander, que conta com mais de 260 WorkCafés em todo o mundo. ■



TRADE BAROMETER

Maioria das empresas portuguesas acredita que vai crescer nos próximos 3 anos

Dois terços das empresas portuguesas (67%) acreditam que vão crescer nos próximos três anos, e o comércio internacional ganha peso nos seus planos. A geopolítica surge, no entanto, como o principal risco para os próximos dois anos. Estas são algumas das conclusões do estudo Global Santander Trade Barometer 2026, que inquiriu 6059 empresas em nove países na Europa e América, das quais 253 empresas em Portugal.

Ao Ensino Magazine, o Santander revela que no curto prazo, mais de metade (54%) espera aumentar a faturação nos próximos 12 meses, abaixo da média global de 59%, e um quarto (25%) prevê uma redução. As empresas com atividade internacional são as mais otimistas: 57%, contra 50% nas que operam apenas no mercado nacional.

Citada na informação enviada à nossa redação, Ana Botín, presidente do Banco Santander, revela que "as empresas não estão a abandonar o comércio internacional. Estão a mudar a forma como se relacionam com ele. Num mundo cada vez mais fragmentado, as empresas acreditam cada vez mais que as oportunidades de crescimento continuam a existir para além das suas fronteiras".

"Para 43% das empresas portuguesas, o comércio internacional tornou-se mais importante. A percentagem sobe para 57% nas que já operam no exterior e desce para 26% nas que atuam apenas no mercado nacional. Um terço (33%) espera que mais de metade da faturação venha de fora, face a 25% a nível global", revela a mesma nota.

Entre as empresas que ainda não estão internacionalizadas, 42% ponderam dar esse passo nos próximos três anos. O foco vai além dos mercados de língua portuguesa. Entre as empresas internacionalizadas, 36% esperam crescer sobretudo em mercados não lusófonos, contra 17% nos lusófonos. Os Estados Unidos e a França lideram os mercados de oportunidade, ambos com 21%. Seguem-se o Reino Unido (19%), a Itália (15%) e a Alemanha (13%).

Entre as empresas internacionalizadas ou com planos para o ser, 40% já usam inteligência artificial. Apenas 12% a integraram na maior parte ou na totalidade da atividade de comércio externo, e outras 29% estão em fase de testes. A IA lidera as intenções de investimento para os próximos 12 meses (31%), à frente da formação de trabalhadores (27%), da contratação e da cibersegurança (25% cada). Mais de metade das empresas (55%) acredita que a IA lhes permitirá servir um maior número de mercados. ■



UPVISEU

Ministra promete Jardim

A ministra do Ambiente e Energia prometeu financiamento para a criação do Jardim da Universidade Politécnica de Viseu (UPV), um projeto sustentável aberto à comunidade.

"Iremos analisar a proposta que nos fizeram chegar e ver como é que podemos acomodar", assumiu aos jornalistas Maria da Graça Carvalho, sendo que o apoio pode chegar pelo Fundo Ambiental ou por um programa da Noruega.

A ministra do Ambiente e Energia indicou que o fundo ambiental de Portugal "tem cerca de 1,1 mil ME, mas tem de cobrir várias áreas", sendo "uma parte para renaturalização, a adaptação às alterações climáticas e é aí" que pode haver apoio.

A título de exemplo, disse que o governo já financiou outros projetos do género, "em cidades muito quentes como em Évora e Beja" ou ainda em Leiria, que foi afetada pelas tempestades em fevereiro deste ano", e outras cidades do país.

"E vamos agora analisar aqui Viseu e com certeza que conseguiremos, pelo menos em parte, acomodar o que nos foi pedido", prometeu Maria da Graça Carvalho.

A governante falava aos jornalistas no final da cerimónia dos 47 anos da Universidade Politécnica de Viseu (UPV) durante a qual o reitor e o presidente do conselho geral, José Costa e Arlindo Cunha, respetivamente, pediram à ministra apoio para o projeto de um jardim sustentável.

"A nossa academia anseia, e a senhora ministra pode ajudar, ter a implementação do jardim universitário, existindo já um master plano elaborado", afirmou o reitor, José Costa.

Neste sentido, destacou alguns dos pontos do projeto como a "eficiência energética dos edifícios, através da requalificação envolvente; implementação de sistemas inteligentes de monitorização de energia". ■

Lusa

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE LISBOA

36 projetos aprovados para as artes

A Universidade Politécnica de Lisboa (UPL) acaba de aprovar 36 projetos para financiamento no âmbito da 10.ª edição do Concurso de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA) 2026/2027, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Com uma dotação orçamental global de 180 mil euros, o Concurso pretende "incentivar a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e a criação artística nas diferentes escolas e institutos da Universidade".

De acordo com a UPL, "os projetos selecionados distribuem-se pelas oito unidades orgânicas da UPL, abrangendo diferentes áreas científicas e artísticas. O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) conta com 12 projetos aprovados, seguindo-se a Escola Superior de Saúde de Lisboa (ESSL), com oito, e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), com cinco. A Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) apresenta três projetos selecionados, enquanto a Escola Superior de Dança (ESD), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) e a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) contam com dois projetos cada", esclarece a mesma informação.



Segundo a universidade, "cada projeto pode beneficiar de um financiamento máximo de 5 mil euros, destinado a apoiar a realização das atividades previstas".

De referir que o "concurso contempla projetos individuais ou em equipa, incluindo propostas pluridisciplinares e iniciativas desenvolvidas em colaboração com outras instituições de ensino superior, unidades de investigação e entidades parceiras, nacionais ou internacionais".

Os projetos aprovados têm início previsto para 30 de novembro de 2026, com uma duração entre 12 e 18 meses, contribuindo para o desenvolvimento da atividade científica e artística da Universidade Politécnica de Lisboa. ■

UI GREENMETRIC

UPL sobe no ranking

A Universidade Politécnica de Lisboa (UPL) melhorou significativamente a sua posição no ranking UI GreenMetric World University Rankings. O estudo avalia o desempenho ambiental das instituições de ensino superior (IES) a nível mundial e entre as instituições portuguesas, a UPL subiu à 5.ª posição. Entre as universidades nacionais, destacam-se a do Minho, Nova, Viana do Castelo, Aveiro (quatro portuguesas primeiras classificadas), Politécnica de Coimbra (6.ª), ISCTE (7.ª), Lisboa (8.ª), Lusófona (9.ª) e Egas Moniz (10.ª).

Segundo a informação partilhada com o Ensino Magazine, "a UPL manteve-se no 2.º quartil do ranking global, num universo de 2016 instituições participantes. Em comparação com o ano anterior, a UPL manteve o seu melhor desempenho nas categorias de Resíduos, Transportes e Educação e Investigação, com um excelente resultado em Governança e Digitalização (nova categoria), e tendo ainda melhorado o posicionamento relativo em três das cinco categorias avaliadas a nível nacional, sem considerar a nova categoria criada este ano".

Os dados publicados pela UPL revelam que entre os indicadores avaliados estão a infraestrutura de saúde para apoiar o bem-estar de estudantes, docentes e pessoal técnico, especialista e de gestão; Número de programas inovadores em energia e alterações climáticas; Programas de tratamento de resíduos e reciclagem; Disponibilidade de veículos com emissões zero nos campi; Serviços comunitários ligados à sustentabilidade com envolvimento dos estudantes; e Cursos, eventos e iniciativas na área da sustentabilidade ambiental".



De referir que em 2026, participaram 2016 universidades de 110 países, sob o tema "Advancing Sustainable Campuses through Governance, Digitalization, and Integrated Performance", que procurou avaliar os esforços das IES na continuidade de políticas e programas alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). ■

CRÓNICA DE SALAMANCA

Antonio Guterres nuevo *Doctor Honoris Causa* por Salamanca

El pasado 6 de noviembre Antonio Guterres fue investido nuevo doctor honoris causa por la Universidad de Salamanca. El todavía secretario general de las Naciones Unidas estuvo acompañado en el acto de las máximas autoridades políticas y académicas de Portugal y España, pero también de autoridades europeas y representación de numerosas delegaciones de las Naciones Unidas. Por supuesto, contó con el apoyo de un nutrido grupo de profesores de la Universidad de Salamanca, de las muy diferentes facultades, todos ellos revestidos del traje académico que ofrece dignidad y belleza al acto que se desarrolla.

El acto académico se desarrolló con brillantez en el Paraninfo de la universidad salmantina, siguiendo el viejo ritual, en latín, el mismo que se aplica en estas ocasiones de concesión del Doctorado Honoris Causa a todos los aceptados previamente por el claustro de doctores, que lo había hecho con anterioridad unas semanas atrás.

La especialidad académica del doctorando se inscribe en el campo de la Física, y por ello fue apadrinado por el dr. Roco, especialista en el mismo sector científico. Subido en el estrado este profesor de física, previa venia concedida por el rector, presidente del acto, fue recordando a los asistentes los méritos más destacados de Antonio Guterres en su vida académica y profesional, poniendo énfasis de forma clara en sus últimos años como máximo representante de las Naciones Unidas, mencionando algunos de sus propuestas y éxitos logrados desde la Secretaría General de este organismo internacional.

El nuevo Doctor Honoris Casusa recibe el libro oficial del reglamento Honoris Causa (uno del siglo XVI), como símbolo, y le concede la máxima distinción para leer, comprender e interpretar. Sigue la entrega de insignias de la Universidad de Salamanca al homenajeado. A continuación el nuevo doctor Honoris Causa recibe los abrazos de bienvenida de los rectores de otras uiversidades presentes en el acto. Al son de las chirimías el dr. Antonio Guterres sube al estrado, desde donde pronuncia el discurso de agradecimiento a la Universidad de Salamanca por haberle concedido tan elevada dignidad académica, reservada a muy pocas personalidades académicas y políticas, a lo largo de la centenaria historia de la Universidad de Salamanca.

El discurso de Guterres pronunciado en español en el Paraninfo de la Universidad de Salamanca, no en vano habla varios idiomas, fue muy brillante y comprometido. Comienza reconociendo que Francisco de Vitoria, uno de los representantes de la famosa Escuela de Salamanca del siglo XVI, defensor infatigable de los derechos del hombre y creador de las bases del derecho internacional, tuvo la fortuna de poder enseñar como profesor en estas mismas aulas que ahora nos acogen en el edificio de Escuelas Mayores. No es casual que una de las aulas de la sede de la ONU en Ginebra ofrezca todavía hoy, más de 75 años, un mural espectacular que en su honor pintó el muralista José María Sert. Este elevado reconocimiento a Vitoria contribuye a que su obra y su pensamiento, pese a estar construidos con los criterios jurídicos y filosóficos del siglo XVI. Guarden hoy seis siglos después una crujiente actualidad.

Así lo explicó Antonio Guterres en su intervención, destacando cinco claves de actualidad del pensamiento de Vitoria para el siglo XXI: la paz, la dignidad de cada persona, la justicia, los problemas del medio ambiente, y las nuevas tecnologías, como reto de la vida cotidiana de nuestro tiempo. Lo es para gobiernos, representantes sociales y desde luego también para los diferentes programas de acción de las Naciones Unidas.

De manera ciertamente magistral y contundente, Guterres fue desgranando ejemplos, a veces sangrantes, que con más frecuencia de la necesaria, recorren el panorama internacional de enfrentamientos y guerras. A continuación incorpora frases brillantes del pensamiento de Francisco de Vitoria que ofrecen luz para la conducta de los hombres y mujeres de nuestro tiempo. De forma muy especial de aquellos seres que padecen los horrores de las guerras, y en particular los más afectados, mujeres y niños.

El segundo apartado de su discurso, directamente inspirado en Francisco de Vitoria, se detiene en la dignidad de cada persona, a veces tan transgredida, por razón de su sexo, origen racial, geográfico, o simplemente porque huyen como refugiados de la violencia sufrida en su país de origen. Pero la dignidad de la persona con frecuencia no se ve respetada en países con democracias asentadas, por su condición de mujer, por su extracción social , por su origen étnico, caso del pueblo gitano, entre otros.

El tercer bloque de su discurso se detiene en analizar, desde el pensamiento jurídico de Vitoria, los problemas derivados de la elaboración y aplicación de una justicia inoperante y mal aplicada, que con frecuencia perjudica a los más débiles en la escala social. Fue la de Guterres una decidida llamada a los estados de derecho, porque sin ley no es posible la justicia transparente.

El cuarto apartado que aborda Guterres desde el pensamiento de Francisco de Vitoria es el que se relaciona con el medio ambiente. Incide en la originalidad, y como precursor, del valor y respeto que



merece el espacio común, natural y social, aunque fuera lógico que en su tiempo no se hubieran producido los graves riesgos y desperfectos que hoy padecemos.

El quinto y último apartado de su discurso se arriesga a proponer a todos los responsables políticos, empresariales, y a todas las organizaciones sociales un máximo de cautela en el uso de la inteligencia artificial, y el riesgo de indudable deshumanización que puede afectar a millones de ciudadanos de todo el orbe.

Finalmente, como secretario General de la ONU, se pregunta ante el auditorio por el sentido y futuro próximo que le corresponde vivir a la organización mundial que todavía el preside. Ahí no oculta su decepción ante los riesgos y ataques que de forma constante recibe de los sectores más involucionistas, de quienes pretenden gobernar el mundo a su antojo y espíritu lucrativo. Tarea harto complicada, pero no imposible.

El nuevo Doctor Honoris Causa de la Universidad de Salamanca, Antonio Guterres, fue largamente aplaudido por el nutrido grupo de profesores, académicos, políticos, líderes sociales y sindicales, allí presentes, en el Paraninfo. Resultó ser una jornada especialmente gratificante para el reconocimiento de los derechos humanos de todo el mundo. ■

José Maria Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicidade

Espaço Psi
Rita Ruivo
Psicóloga Clínica
(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)
Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt



PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE
Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel:. 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

ENSINO MAGAZINE
Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272 324 645 (chamada para a rede fixa nacional) | Telm.: 965 315 233 (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: António Costa
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Afonso Carrega, Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras,Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalistica n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

PRIMEIRA COLUNA

Novos estatutos, novos desafios

A universidade portuguesa (em sentido lato) enfrenta, nos próximos meses, um período decisivo para o seu futuro. O novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Rjies) obriga a uma revisão estatutária que deve estar finalizada até a agosto. Todas, sem exceção (não existindo alteração ao estipulado) devem entregar no Ministério os seus novos estatutos para homologação. Estatutos esses que devem ser aprovados por uma Assembleia Estatutária eleita democraticamente no seio das academias.

São esses estatutos que vão determinar o futuro das universidades. A Assembleia Estatutária, que também irá integrar elementos externos - à semelhança do que acontece com o Conselho Geral - tem uma responsabilidade acrescida de contribuir para o melhor futuro das suas instituições (IES). É na fase de constituição dessas Assembleias Estatutárias (aprovação do regulamento eleitoral, eleição, tomada de posse e cooptação) que se encontram praticamente todas as IES.

Diz o Rjies que a Assembleia Estatutária "deve ser presidida pelo reitor ou presidente, integrando nove docentes ou investigadores de carreira; quatro estudantes; três trabalhadores do pessoal técnico, especialista e de gestão; e quatro personalidades externas de reconhecido mérito, não pertencentes à instituição respetiva, com conhecimentos e experiência relevante para a mesma". No processo de elaboração dos estatutos, a Assembleia deve proceder à audição dos atuais órgãos da instituição e das suas unidades orgânicas.

Este é um momento determinante. No caso de "não aprovação injustificada dos estatutos no prazo fixado, considera-se, para todos os efeitos legais, que a instituição de ensino superior se encontra em situação de degradação institucional". Significa isto que, em última instância, pode acontecer o encerramento compulsivo da instituição.

Neste momento importa que as instituições e os membros que vão integrar as respetivas Assembleias Estatutárias tenham sentido de responsabilidade, rigor, respeito pela própria instituição e, ao mesmo tempo, a agilidade necessária para que os novos estatutos sejam enviados dentro do prazo estabelecido por Lei.

Todas as universidades têm a sua especificidade, mas essas características não devem condicionar o seu desenvolvimento, nem o reforço da rede de ensino superior portuguesa. Não há instituições de ensino superior a mais. Como disse, muitas vezes, Manuel Heitor, ministro da Ciência e Ensino Superior nos primeiros governos de António Costa, "há é alunos a menos". Eles até existem, apesar da quebra demográfica. Com efeito, há uma percentagem elevada de alunos que termina o ensino secundário ou profissional, que não prossegue estudos no ensino superior.

Produzir estatutos com base num enquadramento legal novo é uma tarefa exigente, que deve ter em conta os objetivos da instituição e aquilo que é o seu plano estratégico a curto, médio e longo prazo. São eles que vão reger juridicamente os destinos de cada universidade e não devem, por isso, ser limitadores ao desenvolvimento, crescimento ou especialização.

São também os estatutos que podem abrir as IES ao tecido empresarial, à sociedade, à Europa e ao mundo. O tempo não é de maledicência, de inveja, ou de «guerras políticas e de poder»



dentro das academias. O tempo é de olhar o futuro com o propósito de reforçar cada universidade num melhor instrumento para transformar as regiões, a sociedade - tornado-a mais qualificada - e para capacitar a economia e a ciência, com inovação. É isso que todos devemos exigir. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt









UPCB E UBI

Marco histórico na investigação

A investigadora Ana Joana Candeias Fernandes, doutoranda em Gestão na Universidade da Beira Interior (UBI) e docente da Escola Superior de Gestão da Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB), alcançou um importante marco académico ao liderar um artigo científico aceite para publicação no Journal of Business Venturing, uma das mais prestigiadas revistas internacionais nas áreas do empreendedorismo e da gestão. É licenciada em Contabilidade e Gestão Financeira e mestre em Gestão de Empresas pela Escola Superior de Gestão da UPCB.

Ana Joana Candeias Fernandes assina o estudo juntamente com os seus orientadores de Doutoramento, João J. Ferreira, docente da UBI, e Luís Farinha, reitor da Universidade Politécnica de Castelo Branco. Os três investigadores integram o NECE – Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais, na UBI. O artigo, intitulado "Understanding Multi-Level Dynamics in Rural Entrepreneurial Ecosystems: A Conceptual Framework and Research Agenda", propõe uma nova abordagem para compreender as dinâmicas dos ecossistemas empreendedores rurais, contribuindo para aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento económico, a inovação e a criação de oportunidades em territórios de baixa densidade.

A relevância desta conquista torna-se ainda mais expressiva quando se considera o posicionamento internacional da revista. O Journal of Business Venturing integra a prestigiada lista FT50 do Financial Times e possui a classificação máxima de 4* no Academic Journal Guide da Chartered Association of Business Schools (CABS), uma distinção reservada a um número muito reduzido de revistas científicas de excelência mundial. ■

NOVOS CONTRATOS ABRAGEM MAIS ESCOLAS

Mais vagas para formar professores

O Ministério da Educação, Ciência e Inovação celebrou 15 novos contratos-programa com instituições de Ensino Superior (IES) e cinco adendas a contratos existentes para reforçar a formação de professores. Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) refere que os novos contratos abrangem as Universidades de Aveiro, da Beira Interior, de Coimbra, de Évora, da Madeira, do Minho, do Porto e dos Açores, e as Universidades Politécnicas de Beja, de Bragança, de Castelo Branco, de Coimbra, da Guarda, de Viana do Castelo e de Viseu.

As cinco adendas atualizam os ciclos de estudos abrangidos e o número de vagas previstos nos contratos celebrados em 2025 no ano passado com a Universidade de Leiria e Oeste, a Universidade Técnica do Porto, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e as Universidades Politécnicas de Portalegre e de Santarém.

"No total, com os novos contratos e com os contratos revistos pelas adendas, está prevista a disponibilização de 4.318 vagas em 2026-2027, 5.079 em 2027-2028, 5.430 em 2028-2029 e 5.465 em 2029-2030.



Esta oferta totaliza, cumulativamente, 20.292 vagas nos quatro anos letivos: 5.816 em licenciaturas em Educação Básica e 14.476 em mestrados em Ensino, sendo possível subir em 3.020 vagas face ao cenário previsto em 2026-2027, correspondendo a um aumento de 17,5%", revela o documento enviado à nossa redação. ■

EDIÇÕES RVJ EDITORES

Direito das Crianças



A professora da Universidade Politécnica de Castelo Branco, Ana Sofia Silva, apresenta no próximo dia 24 de novembro (quarta-feira), pelas 18h00, o seu livro "O Abandono Afetivo das Crianças e Jovens no Ordenamento Jurídico Português". A iniciativa tem lugar no auditório da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e a entrada é livre.

De acordo com autora, doutorada em Direito, "este estudo incide sobre o abandono afetivo das crianças e jovens no ordenamento jurídico português. A criança é um ser que devido à sua fragilidade física e mental nos seus primeiros anos de vida necessita de uma especial proteção do direito".

O trabalho procura trabalho, "responder se a omissão e ou exercício desadequado das responsabilidades parentais será ou não suscetível de gerar responsabilidade civil e/ou penal para o progenitor da criação ou jovem, dando especial relevância à filiação biológica", diz a autora na introdução. ■



Diário Ilustrado

A investigadora e professora aposentada da Universidade Politécnica de Castelo Branco, Luísa Ferreira Nunes, apresentou, no passado dia 13 de novembro no auditório da Escola Superior de Educação, o seu mais recente Diário Ilustrado – "Naturia Oculta", numa cerimónia presidida pelo subdiretora daquela escola, Rui Paulo.

Esta nova agenda ilustrada (Ed. RVJ Editores) surge com duas capas distintas e apresenta um conceito diferente assente em três temas que se interligam: aguarelas realizadas no Museu de História Natural de Florença, em Itália; histórias verdadeiras ou lendas em que seres humanos tiveram uma proximidade profunda com outras espécies animais, adotando os seus comportamentos ou protegendo-as; e "Animais Escondidos" - mostra retratos pintados de animais da forma como habitualmente a autora observa: escondidos por entre a vegetação.

A edição deste ano assinala os 24 anos da Agenda e tem os altos patrocínios do Crédito Agrícola da Beira Baixa Sul, Vera Cruz, Misericórdia de Idanha-a-Nova, Naturtejo e Duafar. ■

O interior é a razão



O livro "O Interior é Razão - Abolição das portagens uma história de luta com final feliz", da autoria de Luís Garra, membro da Plataforma P'la Reposição das SCUTs na A23 e A25, foi apresentado em Viseu na Casa da Ribeira, onde o vice-presidente do município lembrou a importância da mobilidade. Adelino Azevedo Pinto sublinhou a aposta que a autarquia viseense está a fazer nessa matéria, nomeadamente ao garantir transportes públicos gratuitos para todos os habitantes residentes do concelho.

Com edição da RVJ Editores, esta obra tem o prefácio do ex-reitor da Universidade da Beira Interior, Mário Raposo, e apresenta colaborações de Helena Freitas, Manuel da Silva Ramos, Nuno Ramos de Almeida e Paulo de Morais, tendo a revisão de Rui Bouceiro. ■

PROPOSTAS

Livros & Leituras



Poesia de Alberto Caeiro (Assírio & Alvim), de Fernando Pessoa, edição revista da obra completa do "poeta da Natureza", o mestre dos heterónimos, autor de "O Guardador de Rebanhos", e "O Pastor Amoroso" , com fragmentos, variações e uma "entrevista", incluindo os estudos dos organizadores, "Caeiro Triunfal", de Richard Zenith e "A Noção das Coisas", de Fernando Cabral Martins.

Poemas Escolhidos (Tinta-da-china), de Ezra Pound (1885-1972), figura tutelar do Modernismo de expressão inglesa, o "melhor artesão" como lhe chamou T.S. Eliot, leitor da grande tradição greco-romana, provençal ou chinesa, que concebeu um monumental palimpsesto em "Os Cantos", obra que é uma odisseia moderna.



Suzanne e o Pacífico (Sistema Solar), de Jean Giraudoux (1882-1944), com tradução e apresentação de Aníbal Fernandes, esta obra do escritor, dramaturgo e diplomata francês, admirado por Proust, plena de exotismo e prosódia luxuriante, conta-nos as aventuras de uma Crusoe feminina, que naufragada se reinventa antes de ser resgatada.

Imaginação- Livro II (Bertrand), de Francisco Loução, segundo volume dedicado à imaginação, propõe uma viagem pelas utopias terrenas, ciências do céu e vida quotidiana, onde se inclui a alimentação, para celebrar a faculdade que faz dos humanos uma espécie consciente das suas capacidades imaginativas, uma mais-valia evolutiva.



Terra dos Homens (Gradiva), de Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944), com ilustrações de Riad Sattouf, relata os feitos de uma plêiade de pilotos que, nos anos 20 e 30 do século XX, desbravaram os céus em aviões primitivos, do Saara à América do Sul, inaugurando as rotas do correio aéreo, numa aventura humana sem paralelo.

A Cartuxa de Parma (Quetzal), de Stendhal (Henri-Marie Beyle, 1783-1842), também autor de "O Vermelho e o Negro", passado em Itália, demonstrando a paixão do escritor francês por aquele país, é um dos mais celebrados romances do século XIX, onde se contam as desventras do jovem herói romântico Fabricio, desde Waterloo a Parma.



A Vingança-Ficção curta, vol.1 (E- Primatur) de Thomas Mann (1875-1955), primeiro de três volumes de contos e novelas, laboratório onde o escritor alemão ensaia temas e depura a sua escrita, atingindo, segundo Herman Hesse, "o raro equilíbrio em que os elementos musical, intelectual e moral se mantêm numa tensão perfeita".

A Verdadeira História da Escravatura (Clube do Autor), de Martin Plaut (n.1950, Cidade do Cabo), com o subtítulo "Cinco mil anos de escravatura em África, dos faraós à actualidade", é o mais completo repositório, à data, do que foi a brutalidade do comércio esclavagista, que teve a sua origem no continente africano e nas arábias.



O Mal no Pensamento Moderno (Presença), de Susan Neiman, filósofa, com o subtítulo "Uma História alternativa da filosofia", investiga como o "mal" está enraizado no pensamento ocidental, investigando como os filósofos, de Leibniz a Rawls, se dividem entre a compreensão e negação deste conceito.

Estranhamente Humanos (Bertrand), de Paulo Gama Mota, biólogo, com o subtítulo "Histórias da evolução, biologia e cultura", onde se cruzam biologia e cultura com a teoria da evolução, um guia para melhor entender quem somos, enquanto espécie.



Levem-me ao Vosso Líder (Casa das Letras), de Neil deGrasse Tyson (n.1958, Nova Iorque), astrofísico, analisa com muito humor e rigor científico as "perspectivas acerca do primeiro encontro com um extraterrestre", desmontando a delirante mitologia "ufológica", que contaminou a literatura e o cinema.

Fascismos Liberais (Penguin), de Slavoj Zizék (n. 1949), filósofo esloveno que analisa a actualidade política e social do mundo como sendo a era de um fascismo liberal, que se reveste de características próprias de uma nova etapa do capitalismo mundial, através do uso e abuso dos algoritmos digitais.



A Nova Idade das Trevas (Ideias de Ler), de James Marriott, com o subtítulo " A inevitável ignorância de um mundo sem livros", analisa a distopia digital que ameaça a própria existência de um pensamento crítico, num mundo sem literacia nem leitura, subjugado ao primado da imagem desconexa e viciante.

De Olhos Abertos (Quetzal), de Julian Barnes (n.1946, Leicester), com o subtítulo "Ensaios sobre arte", reúne a prosa que o escritor inglês escreveu sobre os quadros, os pintores e escultores seus favoritos, numa esplêndida viagem pela arte de três séculos, conjugando pintura e literatura.



Os Guerreiros do Inverno (Lua de Papel), de Olivier Norek (n. 1975, Toulouse), extraordinário relato da invasão da Finlândia (1939-40), centrado nos feitos de Simo Hayha, jovem atirador especial, apelidado de "a morte branca", que abateu centenas de soldados inimigos, e sobreviveu à guerra insana lançada por Estaline. ■

José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

Miles Davis e John Coltrane nasceram há cem anos





2026 marca o centenário do nascimento de dois nomes maiores do jazz: Miles Davis e John Coltrane. Não estranha, pois, que uma instituição que desde a sua fundação tem como objectivo primeiro a divulgação do jazz, a música americana por excelência, preste tributo a estes dois gigantes com um grande concerto, no próximo dia 30, com um programa especial da Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal, dirigida por Pedro Moreira que, de acordo com o programa divulgado, cruza arranjos históricos com criação contemporânea, conta ainda com a participação de dois convidados que se juntam à Orquestra: a saxofonis ta de jazz alemã, Ingrid Laubrock e o trompetista de jazz americano, Ralph Alessi.

Por seu lado a Fundação Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa, apresentou durante o mês de Maio uma programação dedicada à celebração dos dois centenários, em que é posta em destaque a carreira de Miles Davis, caracterizada pela experimentação sonora e pela liderança de formações que reuniram alguns dos principais nomes do género, com destaque para John Coltrane que em 1955 convidou para integrar o seu quinteto, colaboração que viria a consolidar o saxofonista como uma referência maior do jazz, bem como o impacto dos dois músicos na história do jazz e na música contemporânea, destacando percursos que influenciaram várias gerações e diferentes correntes musicais e que teve como ponto alto um concerto comemorativo, 100 Miles – Centennial Celebration of Miles Davis, no passado dia 12, em colaboração com o produtor musical e teclista vencedor de um Grammy, Jason Miles. Figura central na fase final da carreira de Miles Davis, ao lado de Marcus Miller, Jason Miles participou na criação de álbuns de referência como Tutu, Amandla e Siesta, obras que marcaram profundamente a evolução do jazz contemporâneo

O concerto contará com o trompetista Randy Brecker, a saxofonista Ada Rovatti, o baterista Gene Lake, o baixista Federico Malaman e o guitarrista Tiago Oliveira, contando ainda com a participação especial de Rita Guerra e Rui Veloso, propondo uma abordagem abrangente à obra de Miles Davis, desde Kind of Blue até ao período elétrico onde será também apresentado repertório do mais recente álbum de Jason Miles, 100 Miles for Miles Davis, concebido como homenagem ao centenário do lendário trompetista.

A presença da música de Miles Davis nomeadamente como música não diegética, a banda sonora, marcou também a sétima arte, e pode ouvir-se em Miles Ahead, filme de Don Cheadle (2025), um biopic que retratou um período difícil na vida de Miles Davis, The Miles Davis Story (2001), de Mike Dibb, um documentário, Dingo (1991) de Rolf de Heer, cuja música surgiu de uma parceria com Michel Legrand, Siesta (1987), de Mary Lambert, com banda sonora assinada por Marcus Miller, onde Miles é sobretudo intérprete, tal como em Saltos Altos (1991) e A Flor do Meu Segredo (1995), de Pedro Almodóvar.

Porém a quintessência das bandas sonoras que integram a música do trompetista é sem dúvida a de Ascenseur pour l'échafaud (Fim-de-Semana no Ascensor, Louis Malle, 1958), expressamente criada para o cinema, a convite do realizador, gravada enquanto o músico improvisava visionando as cenas filmadas, acompanhado por um quarteto de músicos franceses e norte-americanos, com destaque para os franceses René Urtreger, piano e Pierre Michelot, contrabaixo. Uma obra prima!

Já a pegada cinematográfica do mítico saxofonista é menos abundante. Em 1990 Robert Palmer e Toby Byron escrevem e dirigem o documentário The World According to John Coltrane, em que a música deste gigante, falecido aos 40 anos, ocupa o filme com excertos de áudio e imagens de gravações televisivas de algumas das suas actuações, quer quando integrou a formação de Miles Davis quer do seu incomparável quarteto com o pianista McCoy e Jimmy Garrison no contrabaixo e Elvin Jones na bateria, no seio do qual nasceu o intemporal A Love Supreme, álbum de 1964, ou o mais recente documentário de 2016, Chasing Trane: The John Coltrane Documentary, realizado por John Scheinfeld.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

EVENTO INTERNACIONAL TEVE O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Festival de Clarinete juntou os melhores





A VI edição do Festival Internacional de Clarinete de Castelo Branco, com a direção artística de Carlos Alves, reafirmou-se, de 7 a 9 de novembro, como um dos mais importantes eventos do panorama mundial. A iniciativa, que teve o apoio do Ensino Magazine, contou com a presença de alguns dos melhores intérpretes da atualidade como Florent Héau (França), Raquel Contreras (México), Roman Widaszek (Polónia), JavierLlopis (Espanha) e Sérgio Pires (Portugal), bem como das orquestras de Câmara da GNR, Sinfonietta de Castelo Branco, Ensemble de Clarinete da Esart e os maestros Hélder Gonçalves, Bruno Cândido e Pedro Ladeira.

Carlos Alves, que é também professor na Escola Superior de Artes Aplicadas da Universidade Politécnica de Castelo Branco e solista principal da Orquestra da Casa da Música do Porto, mostrou-se muito satisfeito pela VI edição do Festival. "Demonstrámos que este é um dos principais eventos do mundo. Temos tido em Castelo Branco os melhores solistas internacionais, os quais além dos espetáculos ministram também masterclasses aos participantes. Terminado este Festival estamos já a preparar o do próximo ano", referiu no final do último concerto aquele responsável.

Presentes estiveram também as principais marcas de clarinetes do mundo, com exposição de instrumentos (na nova sala do Centro do Cultura Contemporânea), e mais de 200 participantes – desde crianças a adultos. Os concertos de abertura, de gala (estes no Cine Teatro Avenida) e de encerramento (auditório do Centro de Cultura Contemporânea) tiveram as salas praticamente cheias, com destaque para os dois últimos.

Para além dos concertos, houve masterclasses, palestras, uma das quais sobre "Nutrição e Alta Performance", pela nutricionista Ana Sofia Matos (afinal os músicos não deixam de ser atletas) e Pequenos Concertos de Ensembles, com escolas de todo o país. O Festival contou com o alto patrocínio da Câmara de Castelo Branco e a parceria da Universidade Politécnica de Castelo Branco e da sua Escola Superior de Artes Aplicadas. ■

unesco
Coordenação nacional
Rede das Escolas Associadas

ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO HASTEIA

Bandeira do Selo Protetor e reforça o compromisso com os Direitos da Criança

No dia 14 de janeiro de 2026, a Escola Secundária Vitorino Nemésio, nos Açores, assinalou um momento de grande significado para a sua comunidade educativa com a cerimónia de hastear da bandeira do Selo Protetor, distinção que reconhece o compromisso da escola na promoção dos direitos das crianças e dos jovens, na prevenção de situações de risco e na construção de ambientes educativos seguros, inclusivos e participativos.



A atribuição deste galardão constitui o reconhecimento de um trabalho contínuo desenvolvido por toda a comunidade escolar, envolvendo alunos, docentes, assistentes operacionais, famílias e entidades parceiras. A estratégia implementada pela escola assenta numa abordagem integrada de proteção e bem-estar, promovendo uma cultura de respeito, participação, inclusão e responsabilidade partilhada.

Entre as iniciativas valorizadas neste processo destacam-se as ações de sensibilização para os direitos da criança, a participação ativa dos alunos na vida escolar, o fortalecimento das relações entre escola, famílias e comunidade e a promoção de uma cultura de paz e não violência. Estes princípios encontram-se plenamente alinhados com os valores da Rede das Escolas Associadas da UNESCO (ASPnet), nomeadamente a educação para a cidadania global, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.

A cerimónia de hastear da bandeira simbolizou o compromisso renovado da Escola Secundária Vitorino Nemésio em continuar a construir uma escola protetora, acolhedora e promotora do sucesso educativo e do bem-estar de todos os seus alunos.

Através desta distinção, a escola reafirma a sua missão de formar cidadãos conscientes, participativos e comprometidos com a defesa da dignidade humana, contribuindo para uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. ■

Rosa Pinto, Ana Cavaleiro e Laudalina Oliveira
Conselho Executivo

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

As “nossas” (europeias) motos

A Europa constituiu historicamente o coração do motociclismo premium. Durante grande parte do século XX os fabricantes europeus dominaram a produção de motos, designadamente nos segmentos mais altos. Com a expansão mundial dos quatro cavaleiros japoneses (Honda, Yamaha, Suzuki e Kawasaki) esse domínio foi posto em causa. Assim nas últimas décadas desse século e o início do século XXI as motos japonesas foram conquistando espaço. As marcas europeias foram diminuindo com o encerramento e a deslocalização de fábricas e o desaparecimento de diversas marcas. Durante largos anos, o desporto motociclístico foi dominado por marcas japonesas, mas, mais recentemente a italiana Ducati voltou a dominar de forma esmagadora o topo desse desporto, como os campeonatos de MotoGP (onde também brilha a também italiana Aprilia) e as *Superbikes* (onde emergiu também outra marca europeia, a BMW, equipa em que se insere o português Miguel Oliveira)

No século XXI deu-se a expansão das indústrias chinesa e indiana de motas. Sendo os países mais populosos do mundo é fácil de perceber o enorme crescimento da produção que ocorreu nesses países. Nos anos iniciais essa expansão fez-se essencialmente nos respetivos (enormes) mercados internos. Mais recentemente começou a ter lugar também na Europa e na América. Mas, a penetração nestes mercados mais exigentes e sofisticados implicou o desenvolvimento de uma estratégia assente em segmentos mais altos, onde a tradição europeia é dominante e a qualidade japonesa é referência.

Grupo	Marcas	Observações
Piaggio (Itália)	**Vespa; Aprilia; Moto Guzzi; Piaggio; Derbi** (Espanha)	É o maior fabricante europeu de veículos de duas rodas (com veículos em todos os segmentos) e líder nas *scooters* (*Vespa e Piaggio*). A centenária marca Moto Guzzi é a única em que todos os veículos, até hoje, foram produzidos no mesmo local (Mandello del Lario) em Itália
Pierer Mobility/Grupo KTM (Bajaj Mobility AG)	**KTM** (Austria); **Husqvarna** (Suécia); **GasGas** (Espanha)	Líder europeu no segmento de *offroad*. Foi recentemente adquirido pelo grupo indiano Bajaj.
Volkswagen/Audi AG	**Ducati** (Itália)	Líder no segmento desportivo de alta cilindrada. 7 títulos mundiais de construtores em Moto GP e 22 em Superbikes.
BMW	**BMW** (Alemanha)	Clássicas e *Adventure*. É líder no segmento *adventure* de alta cilindrada
Triumph Motorcycles	**Triumph** (Reino Unido)	Motos clássicas, *roadsters* e adventure
Outros	**MV Augusta** (Itália); **Peugeot** (França); **Fantic** (Itália); **Sherco** (França/Espanha); **AJP** (Portugal)	Desportivas; Scooters e mobilidade urbana; *Adventure e Offroad; Offroad; Offroad*

Para responder a esses desafios a estratégia chinesa e indiana foi comprar marcas europeias desaparecidas e usar essa marcas nas suas produções, ou criar marcas especificas para o mercado europeu. A estratégia mais bem-sucedida foi, no caso chinês, a do grupo Keeway, com a marca italiana Benelli que tem estado no topo de vendas em alguns segmentos na Europa e mais recentemente com a marca Morbidelli, também italiana, para além das suas marcas próprias como a Keeway, nas pequenas cilindradas, e a Benda, no segmento *cruiser*. No caso indiano a Royal Enfield, anteriormente inglesa, no segmento das *naked* clássicas é também um caso de sucesso. Mas muitas outras marcas de origem chinesa ou indiana têm hoje lugar no mercado europeu.



Nesta globalização os consumidores têm grande dificuldade em discernir sobre a origem dos veículos que procuram e muitas vezes tenho sido questionado sobre isso. Na verdade, há consumidores que querem comprar produto europeu, por vezes porque confiam menos noutras origens, outras vezes porque têm preocupações com o efeito das importações na economia e/ou no mercado de trabalho, etc.

Para os que têm tais preocupações, aqui fica uma lista dos principais fabricantes europeus de motos atuais e respetivas marcas. A lista não é exaustiva e não significa que não haja outros fabricantes menos relevantes ou que produtores de outras origens não tenham projetos, design, desenvolvimento ou produção em países europeus.

Há também que referir a presença de uma marca portuguesa, a AJP, com créditos firmados no segmento Todo-o-terreno. ■

Valter Lemos
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado da Educação e do Emprego

EXPONOR
QUALIFICA
CREATE THE FUTURE

3 A 6 MARÇO 2027

O TEU FUTURO TEM MUITAS POSSIBILIDADES. VEM DESCOBRI-LAS.



Ainda não sabes que curso escolher? Estás a pensar no que fazer depois do 9.º ou do 12.º ano? Ou já tens uma ideia, mas queres conhecer melhor as tuas opções?

Vem à Qualifica conhecer

- Universidades
- Universidades Politécnicas
- Escolas profissionais
- Centros de formação
- Estudar no estrangeiro

e muito mais!

Descobre mais em
exponor.pt/qualifica

Entrada gratuita para estudantes e professores

+45 000
VISITANTES NA ÚLTIMA EDIÇÃO
Em 2027, junta-te a nós!
O TEU FUTURO COMEÇA AQUI

EXPONOR Feira Internacional do Porto
AEP


PENAMACOR
Vila Madeiro
A CHAMA DA TRADIÇÃO
05 a 23 DEZEMBRO 2026
CONCERTOS
PISTA DE GELO
MERCADO DE NATAL
RODA, COMBOIO E CARROSSEL INFANTIL
GASTRONOMIA
TASQUINHAS
ANIMAÇÃO DE RUA
A TRADIÇÃO DO MADEIRO, A MAGIA DO NATAL!
Uma chama que atravessa gerações, mantém viva a tradição e ilumina Penamacor com o verdadeiro espírito de Natal.
www.vilamadeiro.pt
municipiodepenamacor
ARI

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
NOVEMBRO 2026
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

NAPA DA MADEIRA AO TROPICAL BRASILEIRO

ENSINO MAGAZINE JOVEM

LISBOA GAMES WEEK 2026

VEM JOGAR CONNOSCO

The Hunger Games: Amanhecer na Ceifa

Fable Standard Edition

Bose Noise Cancelling Wired Earbuds

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: Cremilde Pratas

NAPA

DA MADEIRA AO TROPICAL BRASILEIRO



Da Madeira para a Eurovisão, e agora para uma digressão europeia, os NAPA lançaram o seu mais recente álbum que nos é apresentado pelo baterista da banda, João Rodrigues.

«Semitrópico» é o novo capítulo na história dos Napa, o terceiro álbum. O que representa este projeto para a banda e em que medida revela uma evolução em relação ao trabalho anterior?
Relativamente aos projetos anteriores, o primeiro foi uma espécie de «putos a brincar às musiquinhas» - e até correu relativamente bem. No segundo trabalho introduzimos um pedacinho de algum pensamento mais rigoroso, com alguns arranjos, introduzimos cordas, coros, sopros, etc. Por sua vez, este álbum mais recente representa, de alguma forma, o somatório dos dois primeiros. É um álbum assumidamente sobre a Madeira e sobre a nossa experiência de vida.
Na dimensão de arranjos e música sinto que a aperfeiçoamos o melhor possível, também com o contributo dos músicos e produtores que colaboraram connosco. A loucura do fenómeno provocado pelo êxito da canção «Deslocado» deu-nos uma dinâmica e uma responsabilidade acrescida.

Este disco foi gravado entre Lisboa, a Madeira e o Brasil. A identidade madeirense tem marcado o vosso percurso, juntando-se agora o tropicalismo brasileiro. Qual foi o resultado final deste casamento?
É um casamento feliz entre a sonoridade madeirense e a brasileira. Em todas as músicas introduzimos um instrumento madeirense. Para além disso, sempre apreciámos muito a tropicália brasileira e surgiu agora a oportunidade para fazermos uma referência a essa sonoridade. Trabalhar com o Lucas Nunes, um produtor que é guitarrista do Caetano Veloso, foi o argumento que faltava para introduzir esta magia brasileira no nosso trabalho.

Este disco tem vários contributos na voz e na produção, nomeadamente da Orquestra Clássica da Madeira, mas há um especial enfoque na participação da brasileira Júlia Mestre e de Sílvia Pérez Cruz, cantora catalã e nome maior da canção do país vizinho, com uma carreira de muitos anos. Foram um valor acrescentado?
O Guilherme, o vocalista, é o compositor das músicas da nossa banda. Ele diz que quando compôs a música («Canção Pra Dois») fê-lo a imaginar a voz da Júlia Mestre e a sensualidade que ela acrescenta a cantar. O facto de o Lucas Nunes ser colega dela numa banda brasileira chamada «Bala Desejo» ajudou a que a participação dela se tornasse realidade. Por sua vez, a participação da Sílvia Pérez Cruz também foi algo muito bom e que nos encheu de felicidade. Foi surreal. Antes, tínhamos tentado outros nomes, portugueses e estrangeiros, que por diversos motivos recusaram. Ao fim ao cabo, ainda bem...(risos). Por a banda ser composta por homens, procuramos o contraste com os contributos de artistas femininas. E até à data tem resultado.

«Deslocado» é, como não podia deixar de ser, um dos singles incluídos neste álbum. Foi este retumbante sucesso que levou os Napa a um público muito mais vasto. Como se gere a pressão de corresponder às expetativas depois de um êxito tão marcante, sem perder autenticidade e liberdade criativa?
Todos os membros da banda entendem que o «Deslocado» entra aqui como se fosse um desafio. Nunca esteve em cima da mesa fazer um novo disco com música a papel químico do «Deslocado». O importante é aproveitar a oportunidade que este êxito nos deu. Aproveitámos esta pressão boa e surfámos esta onda. Mas tendo sempre a noção que será muito difícil que alguma música que voltemos a fazer tenha o êxito alcançado pelo «Deslocado». Mas está tudo bem.

«Deslocado» é a música portuguesa mais ouvida de sempre no Spotify, com 153 milhões de reproduções. Esta canção que vos catapultou para o primeiro plano é mais atual do que nunca, por falar de saudade, de distância e de casa. Foram estes os ingredientes que conquistaram o público?
Quando fizemos a música para o Festival da Canção quisemos demonstrar a experiência pessoal de termos vindo da Madeira para o continente estudar, com 17/18 anos, e estarmos afastados da terra que nos viu nascer. Foi aqui que tivemos os primeiros trabalhos e tivemos as nossas namoradas, etc. E queria desmistificar quem pense que nós odiamos Lisboa. Nada disso, gostamos muito de cá viver há mais de uma década. Só que Lisboa não é casa, nem nunca será. Mas começámos a aperceber-nos que este sentimento e esta história é transversal a muitos estudantes e a muitos emigrantes, portugueses e estrangeiros. Acho que foi isto tudo que tornou este tema global e transversal.

Entram agora no desafio da internacionalização, com uma digressão europeia que começa a 8 de novembro em Madrid e prossegue em Barcelona, Paris, Londres, Amsterdão, Hamburgo, Berlim, Leipzig, Frankfurt, Zurique e Milão. Para além do Primavera Sound 2027, em Barcelona. Quer isto dizer que não é preciso ganhar a Eurovisão para fazer uma carreira além-fronteiras?
Não somos a primeira banda portuguesa a fazer digressões internacionais. E é preciso sublinhar que a comunidade portuguesa está um pouco por todo o lado, e também na Europa. E também há a vasta comunidade brasileira no velho continente. O ano passado tocámos em Dublin, e na plateia existiam 30 por cento de irlandeses e o resto eram portugueses e brasileiros. E naturalmente também temos grandes fãs da Eurovisão que travaram conhecimento com a nossa música no Festival, em Basileia. Quanto à digressão serão cinco amigos, e alguns técnicos, a percorrerem ao longo de 20 dias a Europa, dentro de uma carrinha. E acabamos a digressão em Ponte de Lima, a 28 de novembro, após a viagem a partir de Milão.

Vão fazer a digressão europeia por via terrestre?
Sim, é verdade. É uma carrinha grande, com os músicos da banda, a equipa técnica e os instrumentos. Será quase em pleno inverno, mas já preparámos os agasalhos, as meias e os cachecóis. Vai ser a chamada «tareia» (risos).

A música portuguesa tem conquistado uma crescente projeção internacional. O vosso sucesso pode ser o sucesso de outras bandas que agora estão a dar os primeiros passos?
Acredito que sim. Se um estrangeiro for a um espetáculo de uma banda portuguesa curioso por já nos ter visto a atuar seria cumprir um duplo objetivo. O nosso foco será sempre fazer música em português e para Portugal. Isto apesar de enquanto banda termos começado em inglês. Sempre que existir uma oportunidade para dar um pulinho lá fora, não enjeitaremos essa hipótese. E não esqueço que já fizemos os coliseus de Lisboa e Porto o que também constituiu um marco assinalável.

O João Rodrigues está na banda desde a sua fundação, em 2013, com a designação Man on the Couch. Os cinco elementos dos NAPA viveram na Madeira até aos 18 anos e vieram para Lisboa para ingressarem na faculdade. Qual é a vossa formação e percurso académico?
Desde o ano passado que estamos a full time na música. Admitimos que pode ser uma carreira passageira, mas também pode resultar. Mas para já, como não nos queremos arrepender de não ter tentado, estamos a apostar tudo. As nossas formações são muito diversificadas. Eu sou da área de audiovisuais e multimédia, o guitarrista é de engenharia informática, o baixista é de engenharia eletrotécnica, o vocalista é de gestão e o Lourenço, que é o mais novo, está a estudar música. Aconteça o que acontecer, acreditamos que concluir um curso é fundamental. É importante para fazer pensar e ter alguma "bagagem". E dá-nos ferramentas e bases, sempre úteis, a qualquer momento e em qualquer circunstância.

Nuno Dias da Silva
Lucas Coelho / Direitos reservados

CARA DA NOTÍCIA

Um êxito chamado «Deslocado»

Os NAPA são uma banda madeirense formada por Guilherme Gomes, Lourenço Gomes, Francisco Sousa, Diogo Góis e João Rodrigues. Com uma sonoridade que cruza indie rock e pop, conquistaram o público português com «Deslocado», tema com que venceram o Festival da Canção e representaram Portugal na Eurovisão 2025, alcançando o 21.º lugar. Em outubro lançaram «Semitrópico», o seu terceiro e mais recente álbum de estúdio. ■

Vem jogar connosco na Lisboa Games Week

O Ensino Magazine volta a fazer parte do maior certame do país dedicado ao gaming, esports, cultura pop e entretenimento digital, Lisboa Games Week (LGW). Nesta edição vamos ter muitos desafios para ti. Poderás jogar na roda da sorte que dá sempre prémios. Iremos ainda sortear uma Nintendo Swift e um máquina fotográfica Polaroid. Para concorreres só tens que ir ter connosco, entre 19 a 22 de novembro, na Fil Parque das Nações, e preencher o cupão da sorte.

Este ano, o nosso expositor encontra-se logo à entrada da feira, no lado direito, paredes meias com a sala dos professores.

A presença do Ensino Magazine é já uma referência no certame. Para além da distribuição da publicação, o expositor da publicação dedicada à juventude, educação e cultura, fará diversos passatempos e terá disponível o jogo da roda, com prémios para todos os participantes.

Para o diretor da publicação, João Carrega, a participação "no evento é também o reconhecimento da qualidade da nossa publicação e daquilo que ela representa para a comunidade. Um reconhecimento que é feito em todo o país e no estrangeiro".

Para este ano a LGW, o cartaz oficial apresenta o lançamento nacional do jogo Grand Theft Auto VI e o pré-lançamento do EAFC 27, "assim como a Grande Final ao Vivo do Portugal Gran Turismo Series - Road to LGW". A programação contará ainda com mais de 250 postos de jogo, simuladores, arcades, competições e torneios ao longo dos quatro dias.









Uma das novidades da edição é o Cosplay District, uma área dedicada à comunidade de cosplay, com concursos, Artist Alley e outras atividades. O cartaz inclui também atuações e conteúdos de K-Pop, os Indie Awards, encontros com criadores de conteúdos e iniciativas ligadas à formação, ao talento, à inovação e à criatividade.

Os jogos de tabuleiro terão igualmente uma presença reforçada, com mais de 500m² dedicados a RPG, TCG, wargames, torneios e atividades promovidas por editoras e comunidades. No total, o Lisboa Games Week ocupará mais de 15.000m² de gaming, tecnologia e entretenimento.

PORTUGAL TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1. Perpecth
   Queens of the stone age



2. You seem pretty sad for a girl so in – Olivia Rodrigo
3. The essential
   Michael Jackson
4. Joy in short moments
   Snuts
5. Dopamine Chamber
   Fontaines DC
6. Everything under the sun
   Nickelback
7. Surface echo & sound
   Editors
8. The art of Loving
   Olivia Dean
9. Visitor
   Sienna Spiro
10. Thriller
    Michael Jackson

Fonte: APC Chart

PORTUGAL TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1. Babydoll
   Jamie Miller



2. Housewife
   Tate Mcrae
3. Stop the wedding
   Ashe
4. Great expectation
   Sienna Spiro
5. Thriller
   Michael Jackson
6. Expectations - Olivia Rodrigo/Chappell Roan
7. Choosin' Texas
   Ella Langley
8. Nicole Kidman
   Adela
9. My body isn't ready
   Sombr
10. Rein me in
    Sam Fender & Olivia Dean

Fonte: APC Chart

CINEMA
ENSINO MAGAZINE

The Hunger Games: Amanhecer Na Ceifa



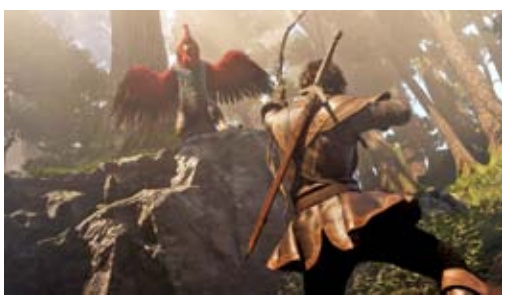
Ao amanhecer do quinquagésimo dia dos Jogos da Fome, o medo apodera-se dos distritos de Panem. Este ano, em homenagem ao Massacre Quaternário, o dobro dos tributos será retirado das suas casas. De regresso ao Distrito 12, Haymitch Abernathy tenta não pensar muito nas suas hipóteses. Tudo o que ele quer é passar o dia e estar com a rapariga que ama. Quando o nome de Haymitch é chamado, sente que todos os seus sonhos foram destruídos. É arrancado à sua família e ao seu amor, transportado para a Capital com os outros três tributos do Distrito 12.

Título Original: How to rob a bank; Ação, Crime; Data de Estreia: 12/11/2026; Realização: David Leitch; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes e IMDB

GAME
ENSINO MAGAZINE

Fable Standard Edition



Personaliza a aparência do teu Herói, domina combates cheios de estilo e constrói relações num mundo aberto profusamente detalhado, repleto de aldeões excêntricos e criaturas de contos de fadas retorcidas. Queres descansar depois de derrotar um troll? Vai em frente: compra uma cabana, corteja os vizinhos e gere a loja da cidade. Ou ignora tudo isso e persegue galinhas. Porque não?

Fonte: Playstation

GADGETS
ENSINO MAGAZINE

Bose Noise Cancelling Wired Earbuds



Apple encontra-se a desenvolver dois comandos de jogos com os nomes de código "T6502" e "T1057" pensados especificamente para transformar o iPhone numa máquina de jogo mais competente. Estes comandos estão a ser projetados com todos os elementos habituais deste tipo de periférico: manípulos analógicos, botão principal, gatilhos, botões de ombro e um conjunto alargado de opções de controlo destinadas a facilitar o jogo em iPhone. A grande diferença entre os dois modelos está relacionada com sensores de movimento.

Fonte: PC Diga


ORGANIZAÇÃO:
fundação aip
pessoas.empresas.economia.
CCL
FIL
Lisboa games week
PLAY YOUR PASSION
19-22 NOV. 2026
lisboagamesweek.pt